ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1853. — N. 5

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 5$000 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 5 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 1/4 por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	7 a 10 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	9 de Nov.	Austria	3 de Nov.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	7 de »	Suecia	28 de Out.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Nov.
Italia	3 de »	E. Unidos	25 de Out.
Alemanha	3 de »	Mexico	15 de »
Prussia	3 de »	California	6 de »
Dinamarca	30 de Out.	Chili	10 de »
Russia	29 de »	Buenos-A.	20 de Nov.
Turquia	23 de »	Montevideo	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	29 de Novbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	5 de Dezbr.	Minas	8 de »
Ceará	8 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	31 de »	RdeJaneiro	15 de »
Alagôas	de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Bôa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Sabado ✻✻ Circumcisaõ do Senhor.
2 Dom. S. Isidoro, B.
3 Seg. S. Apriolo, B.
4 Terça S. Tilo B.
5 Quarta S. Semeaõ Estelista.
6 Quinta ✻✻ Dia de Reis.
7 Sexta Luciano, Presb.
8 Sabbado S. Lourenço.
9 Dom. S. Juliaõ e S. Basilica.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaõs segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
» 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
» 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhaa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 1059 DE 3 DE DEZEMBRO DE 1852.

Marca a maneira de se proceder ás habilitações para a percepção do monte-pio da marinha.

Para execução do art. 35 da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851, hei por bem ordenar que se observe o seguinte:

Artigo 1. Todas as viuvas, filhas, mãis e irmãas dos officiaes da armada fallecidos, escusos ou degradados que pretenderem haver o monte-pio, deverão habilitar-se perante o auditor geral da marinha.

Art. 2. As pretendentes justificarão por testemunhas e documentos: primeiro, a sua identidade; segundo, se percebem ou não alguma parte do monte-pio de maridos, pais, filhos, ou irmãos, e produzirão em original a fé de officio do official de quem pretenderem haver o monte-pio; e certidão de obito, se tiver fallecido, ou a de ter sido escuso ou degradado, quando estas circumstancias não forem expressas na fé de officio; e finalmente a de ter contribuido para o monte-pio por mais de um anno, com a quota correspondente ao soldo da ultima patente.

Art. 3. As viuvas justificarão mais: primeiro, que se acham no estado de viuva, ou que passaram a segundas nupcias com official militar; segundo, se do matrimonio lhe ficaram ou não filhas solteiras honestas ou viuvas, em consequencia de que davam haver todo ou só metade do monte-pio, nos termos do plano de 23 de setembro de 1795, art. 9.

Art. 4. As filhas, na falta de viuvas, ou no caso das viuvas suas mãis passarem á segundas nupcias, ou por morte de suas mãis viuvas, para haverem o que lhes pertencer do monte-pio, na conformidade do dito plano, arts. 4, 5 e 10, justificarão da mesma fórma: primeiro, a sua filiação, ainda que só natural seja; segundo, o estado de solteira honesta ou viuva, e não religiosa professa; terceiro, se são unicas ou tem mais irmãas, quantas no mesmo estado.

Art. 5. As mãis, na falta de viuvas e filhas, justificarão da mesma fórma: primeiro, que era filho o official de que pretenderem o monte-pio; segundo, que se acham no estado de viuvez.

Art. 6. As irmãas, na falta de viuva, filhas e mãi, justificarão: primeiro, ser seu irmão o official cujo monte-pio requerem; segundo, acharem-se no estado de solteiras honestas.

Art. 7. Nas justificações só se admittirão documentos originaes; e as pessoas que deverem haver o monte-pio na falta de outras a quem competiria, se existissem, deverão provar concludentemente esta falta.

Art. 8. Feitas as justificações, e julgadas pelo respectivo juiz, sem dependencia de appellação ex officio, serão os processos originaes entregues, sem ficar traslado, ás justificantes, que os apresentarão ao tribunal do thesouro.

Art. 9. O tribunal do thesouro, procedendo do mesmo modo do que nas habilitações para as percepções do meio soldo, e julgando as justificantes habilitadas, lhes mandará expedir o titulo, e fazer o assentamento.

Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, o presidente do tribunal do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1852, trigesimo-primeiro da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Joaquim José Rodrigues Torres.

PLANO A QUE SE REFERE O DECRETO DESTA DATA.

Plano para a creação do monte-pio da armada.

Artigo. 1 Todos os officiaes deixarão cada mez um dia dos seus respectivos soldos (sem quebrados, pois não são uteis em pagamentos pecuniarios); estes ficarão desde logo confundidos com a real fazenda.

Art. 2. Por morte de qualquer dos contribuintes, ficando viuva, apresentando esta na contadoria dos armazens certidão do obito de seo marido, se lhe continuará a pagar desde o dia do fallecimento do seu marido, a metade do soldo que elle vencia no dito tempo, e este se lhe conservará emquanto a dita viuva existir no estado de viuvez, ou tornando a casar com algum official militar; pois passando a segundas nupcias com quem o não fôr, ainda que seja nobre, perderá a dita consignação.

Art 3. Se a viuva que passar ás segundas nupcias (como fica dito) enviuvar segunda vez, se lhe ficará contribuindo com a metade do soldo do segundo marido, suspendendo-se-lhe o que recebia do primeiro.

Art. 4 Se por morte de qualquer dos contribuintes não ficar viuva, mas sim filhas donzellas ou viuvas, por todas ellas se repartirá igualmente o meio soldo de seu pai, habilitando se perante o auditor geral da marinha da sua filiação e estado de donzella ou viuvez, e esta porção se lhe continuará emquanto as ditas viverem, ainda que mudem de estado com qualquer pessoa que seja, com sobrevivencia de umas para as outras.

Art. 5. Todas as viuvas que perceberem a metade do soldo de seus defuntos maridos continuarão a contribuir com a porção de um dia de soldo, correspondente ao meio soldo que recebem destes, e, portanto, por morte de qualquer viuva, ficando filhas donzellas ou viuvas, por estas se repartirá o mesmo meio soldo de seu pai, que a mãi recebia, por todo o tempo que estas viverem, em qualquer estado que vierem a tomar, á excepção de freiras.

Art. 6. Se alguma filha de official militar, que perceber pelo respeito de seu pai alguma das contribuições acima destinadas para ellas, tendo casado com outro official militar, vier a enviuvar deste, e por consequencia a vencer tambem o meio soldo do seu marido, se este exceder de 20$000 só receberá a maior quantia, suspendendo-se a menor.

Art. 7. Se por morte de qualquer official não ficar viuva, nem filhas donzellas ou viuvas, se devolverá o meio soldo a favor de sua mãi, se esta fôr viuva, e não perceber já por algum dos motivos aqui declarados outra porção.

Art. 8. Se por morte dos contribuintes não ficarem viuvas, filhas no estado de donzellas ou viuvas, mãi no estado de viuvez, e tiver irmãas donzellas, virão estas a perceber aquella porção que devia perceber a viuva, filhas ou mãi do dito official, isto he, meio soldo de seu irmão repartido por todas igualmente.

Art. 9. Se algumas das viuvas dos contribuintes quizerem passar a segundas nupcias com official militar, como lhe he permittido, neste caso conservará o soccorro que lhe pertencia por seu primeiro marido, se por ventura não tiver filhas donzellas ou viuvas do primeiro matrimonio, pois havendo-as, a viuva que assim passar ás segundas nupcias só ficará com metade do que recebia no estado de viuva, e do dia em que casar segunda vez em diante, se repartirá igualmente a outra metade por todas as filhas do primeiro marido que se acharem no estado de donzellas ou viuvas, com a declaração feita no artigo quarto.

Art. 10. Se a viuva que passar a segundas nupcias sobreviver ao segundo marido, ficando com o meio soldo que pertencia a este, por morte da mesma viuva será repartido este meio soldo por todas as filhas que se acharem no estado de donzellas ou viuvas, sejam do primeiro ou segundo matrimonio; exceptuando-se as filhas viuvas se o fôrem de officiaes militares, e que por elles recebam já outra porção: porque neste caso se repartirá o que recebia a mãi só pelas filhas donzellas.

Art. 11. Se as viuvas ou orphãas entrarem em clausuras unicamente como seculares e recolhidas, ficarão sempre gozando das pensões que lhes pertenceram, se estivessem no seculo, as quaes perderão logo que professarem.

Art 12. Se algum official dos contribuintes fôr reformado em qualquer patente, e com qualquer soldo, sempre continuará a contribuir com um dia de soldo da patente em que fôr reformado, como se fosse effectivo, e recebesse os soldos por inteiro na ultima patente; portanto a viuva, filhas, mãi ou irmãos, que estiverem nas circumstancias de receber alguma pensão, a receberão como se o dito official tivesse morrido no actual exercicio da patente em que fôr reformado.

Art. 13. Se algum official contribuinte fôr servir em qualquer parte destes reinos e seus dominios, levará na sua guia de passagem a clausula para se lhe continuar o desconto mensal que lhe corresponder, e por consequencia por sua morte recahirá a pensão sobre aquella pessoa a quem pertencer.

Art. 14 Se algum official contribuinte fôr escuso ou degradado, como neste caso se deve reputar morto, a sua viuva, filhas, mãi e irmãas, principiarão a receber, desde o dia em que foi escuso, o que lhe pertencer como se tivesse effectivamente fallecido, menos se tiver commettido crimes de lesa-magestade divina ou humana, ou contra a honra.

Art 15. Se V. M. ou algum dos seus successores mandarem suspender por alguns motivos estes soccorros pedidos, tambem os officiaes cessarão de continuar a contribuir com o que offerecem.

Art 16. Todo official na primeira praça que tiver de official será admittido á dita contribuição, sem ser preciso nova ordem.

Art. 17. As ditas pensões só principiarão a serem pagas ás viuvas e orphãas que ficarem neste estado, no primeiro anno, quando se finalisar um da contribuição offerecida.

Art. 18. Aquelles officiaes que quizerem logo gozar a graça pedida desde o primeiro dia que V. Magestade houver de a conferir, deixando elles doze dias de soldos de suas patentes; no caso de fallecerem, immediatamente as viuvas destes, ou filhas, mãi e irmãas haverão de perceber os meios soldos por mez, como se tivessem dado separadamente por doze mezes no anno; e aquelles que não tiverem deixado os doze dias na conformidade deste artigo, e sim contribuido mensalmente com a sua respectiva porção, e fallecerem antes de se acabar o primeiro anno desta graça, perceberão os seus herdeiros os dias com que contribuiram, visto não se utilisar a sua familia da dita graça.

Art. 19. Esta graça principiará a ter o seu effeito logo no mez seguinte áquelle em que V. M. a conceder.

Art. 20. A contribuição do referido soldo se deverá entender do soldo da patente vencida em terra.

Conde de San-Vicente, P.—Bernardo Ramires Esquivel, C.—José Sanches de Brito, C—Antonio Jannario do Valle, C.—Pedro de Mendonça e Moura, C—João Caetano Vegano, chefe da divisão e da classe.—Joaquim Manoel do Couto, capitão de mar e guerra, chefe da classe.—Daniel Thompson, capitão de fragata, chefe da classe.—Manoel Carlos Tamm, capitão-tenente, chefe da classe—João Domingues Maldonado, primeiro-tenente, chefe da classe—Theodoro José Laurentino, segundo-tenente, chefe da classe.

Resoluçaõ de Sua Magestade.

Hei por bem approvar o plano proposto pelos officiaes da minha armada real aqui inserto, ordenando que haja de ter o seu devido cumprimento. O conselho do almirante mandará passar, em consequencia, as ordens necessarias para a sua final execução.

Palacio de Queluz, 23 de setembro de 1795.—Com a rubrica do principe regente.

EXTERIOR.

FRANCA.

ACTA DAS SESSO'ES DO SENADO [...] 4, 6 E 7 DE NOVEMBRO.

Sessa'o do dia 4.

O Senado conforme o decreto de S. A. o principe presidente da Republica, com data de 19 de outubro passado, se reunio a 4 de novembro, ao meio dia, na sala de suas sessões, sob a presidencia de S. A. o principe Jeronymo Napoleão Bonaparte.

O principe presidente se exprimio nestes termos:

« Senhores senadores.

« O presidente da republica nos convocou para que deliberassemos sobre este movimento de um enthusiasmo e de uma espontaneidade tão grandiosos, que arrasta as populações para o restabelecimento do imperio.

« O imperio para o povo francez he a recordação de uma gloria immortal;

« He a certeza de conservar intactas as conquistas fundamentaes da revolução de 1789;

« He a ordem no interior e a dignidade no exterior;

« He uma garantia dada a todos os interesses;

« He a protecção e o desenvolvimento das grandes descobertas de nosso tempo applicadas a's obras publicas e a' industria;

« He finalmente um broquel contra a volta dos antigos regimens e contra as tentavivas dos homens de desordem.

« O voto dos corpos electivos, unindo-se por toda a parte a's acclamações populares, pede a dynastia napoleonea, por que a exaltação deste dynastia he para a França o penhor de um futuro estavel e prospero;

« Porque pondo um termo as nossas dissensões civis, deve abrir para todos uma éra de reconciliação.

« Depois do grande acto que ides propor a França, ella entende que não ha dedicações incompletas nem adhesões provisorias.

Todo o homem leal que aceita uma parte no governo, empenha sua honra para com elle e deve romper para sempre com seus inimigos.

« O que o povo francez fez em 1804, faz outra vez em 1852, mostrando deste modo quanto he constante em sua gratidão e justo em seus juizos.

« Como se póde deixar de reconhecer o dedo da divina providencia, a qual, ainda nos ma'os dias, não tem deixado de velar sobre a França, neste phenomeno de acontecimentos quasi identicos que se reproduzem depois de cincoenta annos de distancia?

« O instincto popular que acclamou Napoleão 1. se levanta de novo para acclamar hoje, com o nome de Napoleão III o principe que no espaço de quatro annos tem governado a França com tanta sabedoria e habilidade.

« Pertence-vos, senhores, senadores dar a' vontade popular uma consagração regular; e formular um senatusconsultusque estabeleça as bases do imperio.

« He grande e nobre a tarefa! Vos a prehenchereis com essa alta independencia, a qual não consulta senão a gloria e a felicidade de nosso paiz.

« Quanto a mim, senhores senadores, obedecendo a os escrupulos pessoaes, si ouso de arredar-me até a's apparencias de uma participação que não tivesse exclusivamente em vista os grandes interesses do estado, deixarei a um outro a honra de dirigir a discussão. »

Numerosos signaes de approvação succederam a este discurso.

O ministro de estado, Mr. Achille Fould, foi depois introdusido na sala, sendo precedido dos mensageiros de Estado, a' frente dos quaes marchava o chefe dos porteiros. O ministro tomou lugar no banco dos oradores do governo e leu em nome de S. A. o principe presidente da Republica, a mensagem seguinte:

« Senhores Senadores;

« A nação acaba de manifestar altamente sua vontade de restabelecer o imperio.

« Confiando em vosso patriotismo e em vossas luzes, convoquei-vos para deliberar legalmente sobre esta grave questão e encarregar-vos do cuidado de regular a nova ordem de cousas. Se o adoptardes, haveis de pensar sem duvida, como eu, que a Constituição de 1852 deve ser conservada e então as modificações, que forem reconhecidas como indispensaveis, não tocarão em nada nas bases fundamentaes.

« A mudança que se prepara versara' principalmente sobre a forma; e todavia o tornar outra vez o symbolo imperial he para a França um acto de uma immensa significação.

« Com effeito no restabelecimento do imperio, o povo acha uma garantia para seus interesses e uma satisfação para seu justo orgulho.

« Este restabelecimento garante seus interesses assegurando o futuro, fechando a éra das revoluções, consagrando ainda as conquistas de 1789.

« Satisfaz um justo orgulho, por que levantando com liberdade e com reflexão o que ha trinta e sete annos a Europa inteira tinha derribado pela força das armas, no meio dos desastres da patria, o povo vinga nobremente seus revezes sem fazer victimas, sem ameaçar nenhuma independencia, sem perturbar a paz do mundo. (*Muito bem, muito bem.*)

« Não dissimulo todavia tudo o que ha de espantoso em aceitar hoje e pôr sobre a cabeça a corôa de Napoleão; porem minhas apprehensões diminuem quando penso que, representando por tantos titulos a causa do povo e a vontade nacional, he a nação, que exaltando-me ao throno, se coroara' a si mesma. »

A leitura desta mensagem foi seguida de novos e unanimes signaes da mais sympathica approvação.

O ministro de estado se retirou depois com o mesmo ceremonial que teve em sua entrada, e uma proposta de modificação a' constituição e assignada por dez senadores, foi logo deposta nas mãos de S. A. I. o principe presidente do senado.

As commissões, nos termos do art. 17 do decreto organico de 22 de março, se reuniram inmediatamente para decidirse a proposta devia ser lida em sessão geral.

Tendo sido unanimes as commissões para autorisar que se tome em consideração a proposta, o snr. barão de Lacrosse, secretario do senado, deu a sua leitura.

Esta proposta era assignada por Mr. Mr. Mesnard, Tropolong, Baraguey.—d'Hilliers, o cardeal Dupont, o general conde de Hautpoul, o barão F. Larrossi, o marechal Vaillant, o general conde Regnault de Saint Jean d'Angely, o conde Simeon e o general conde de Ornano.

Conforme ao mesmo art. 17 do decreto organico de 22 de março, esta proposta foi, durante a sessão, entregue ao ministro de estado.

O principe presidente do senado convidou depois para o substituir na cadeira o vice presidente Mesnard.

Depois de uma meia hora de suspensão de sessão, tendo o mensageiro de estado trazido a resposta do governo, o snr. senador secretario do senado foi chamado pelo snr. presidente para dar a leitura dela.

Esta resposta era assim concebida:

« Senhor.

Fizeste-me conhecer um projecto de senatus consultus, o qual tem por objecto o restabelecimento do imperio e acaba de ser apresentado na presente sessão.

« Tenho a honra de agradecer-vos esta communicação. Dou-me pressa em fazer-vos saber que o governo não se oppõe a que se tome este projecto em consideração, e segundo o decreto aqui junto, Mr. Mr. Baroche vice presidente do conselho de estado, Roucher, presidente da secção de legislação, e Delange, conselheiro de estado, são encarregados de o representar na deliberaçao, a'qual este senatus consultus ha de dar lugar.

« Recebei, senhores, a segurança de minha respeitosa consideração.

« O ministro de estado

« *Achille Fould* »

Terminada esta leitura, os senhores senadores se retiraram para suas secções afim de proceder a eleição dos membros da commissão.

Foram nomeados:

1 Secção: os srs. presidente Troplong, e S. Em. o cardeal Dupont.
2 » » conde d'Argout, e conde de la Riboissiére.
3 » » duque de Cambaceres, e general conde de Saint-Jean d'Angely.
4 » » general conde d'Hautpoul, e Leverrier.
5 » » S. Em. o cardeal Donnet, e o duque de Martemart.

A sessão foi levantada e a commissão reunio-se immediatamente: ella escolheu para relatar a Mr. Troplong.

SESSA'O DO DIA 6.

O senado se reunio sobre a presidencia do Sr. vice-presidente Mesnard para ouvir a leitura do relatorio da commissão encarregada de examinar a proposta de modificação que se deve fazer na Constituição.

Foram introduzidos os senhores, Baroch, vice-presidente do conselho de estado, Roucher, presidente da secção de legislação, e Delange, conselheiro de estado.

Mr. Troplong leu o relatorio.

Relatorio feito em nome da commissaõ encarregada de examinar a proposta relativa a uma modificaçaõ da Constituiçaõ', conforme os artigos 31 e 32.

« Os Srs. senadores,

« A França, attenta e agitada, vos pede hoje um grande acto politico. Trata-se de fazer terminar suas inquietações e de assegurar seu futuro.

« Mas este acto por grave que seja, não vos põe em luta com nenhuma destas difficuldades capitaes que fazem vacillar a sabedoria dos legisladores. Conheceis os votos manifestados pelos conselhos geraes, conselhos de districtos e pelas mensagens dos municipios de França: votos de estabelidade no governo de Luiz Napoleão e da volta a uma forma politica que ferio o mundo com a magestade de seu poder e sabedoria de suas leis. Ouvistes esta immensa petição de um povo inteiro que se precipitava sobre os passos do seu libertador, e estes brados enthusiasticos, que poderiamos quasi chamar um plebiscito antecipado, sahidos do coração de milhares de agricultores e operarios, de industriaes e commerciantes.

« Semelhantes manifestações simplificam a tarefa dos homens de estado. Ha circumstancias na quaes necessidades fataes impedem que o legislador o mais firme se possa conciliar com a opinião publica e sua propria razão; outras ha em que lhes he mister uma longa meditação para resolver questões que o paiz não tem ainda sufficientemente decidido. Vós, senhores, não estaes expostos nem a esta coação, nem a este embaraço.

« O pensamento nacional vos solicita e vos pede, e vossa alta experiencia vos diz que, cedendo a's mas instancias, contribuireis para reconduzir a França aos caminhos que convem aos seus interesses, a' sua grandeza, a's necessidades imperiosas de sua situação.

Com effeito tudo se explica nos acontecimentos que se desenrolam diante de nós.

Depois das grandes commoções politicas, succede sempre que os povos se lançam cheios de jubilo nos braços do homem forte que lhe envia a Providencia. He a fadiga da guerra que fez a monarchia do vencedor de Accio, he o horror dos excessos revolucionarios, bem como a gloria de Marengo, que levantou o throno imperial.

« No meio dos recentes perigos da patria, este homem forte se mostrou no 10 de dezembro de 1848 e no 2 de dezembro de 1852, e a França lhe confiou seu pavilhão que estava quasi a perecer. Se ella tem declarado querer confia-lo para sempre nesta viagem memoravel, a qual não he senão uma serie de triumphos, he que por sua coragem e prudencia, o homem se mostrou na altura do mandato; he que quando uma nação se sente atormentada pelas agitações de um governo tempestuoso, uma reação necessaria o conduz para aquelle que lhe assegura melhor a ordem, a estabilidade e o repouso.

« Luiz Napoleão esta' nesta situação maravilhosa de ser elle só quem tem em suas mãos estes bens inestimaveis. Elle tem, aos olhos da' França, seus serviços immensos a magia de sua popularidade, as lembranças de sua estirpe, lembranças immortaes de ordem, de organisação e de heroismo, as quaes fazem bater os corações dos francezes. Elle faz viver, aos olhos da Europa, o maior nome dos tempos modernos, não para triumphos militares de que sua historia he bastante rica, mas para encadear as tempestades politicas e sociaes, para dotar a França com as conquistas da paz, para firmar e fecundar as relações amigaveis dos estados. Interna e externamente, a elle he que se prende um vasto futuro de trabalho e de civilisação pacifica. Este futuro não deve ser entregue a' contingencia dos acontecimentos e a's sorprezas das facções.

« Por isto he que a França pede a monarchia do imperador, isto he, a ordem na revolução e a regra na democracia. Ella o queria a 10 de dezembro, então quando os artificios de uma constituição inimiga impediam que o povo dissesse sua ultima palavra; ella o queria ainda a 20 de dezembro, quando a moderação de um nobre caracter se oppunha a que lh'o pedisse. Mas hoje o sentimento publico transborda como uma torrente: momento ha em que o enthusiasmo tem tambem o direito de resolver as questões.

« Ja' ha muito tempo que signaes invisiveis annunciavam qual devia ser a missão de Luiz Napoleão, e a razão prevideute dos homens de estado se harmonisava com o instincto popular para fixar o seu caracter. Depois de armar o sarcasmo que tinha collocado o herdeiro de uma corôa a' frente da republica, era evidente que a França sempre democratica por seus costumes, não deixava de ser monarchica por seus habitos e seus instinctos, e queria o restabelecimento da monarchia na pessoa do principe que se revelava a ella como o conciliador de dous seculos, de dous partidos, como a linha de união do poder e da povo, como o symbolo monarchico da democracia organisada.

« No fim do ultimo seculo a preponderancia do elemento democratico tinha feito crer a espiritos especuladores ou ardentes, que a França devia marcar a nova era, na qual entrava, por meio de divorcio entre seu governo e a forma monarchica. Levaram a republica a's recordações da antiguidade; mas em França as imitações politicas tem poucas vezes triumphado. Nosso paiz ainda que taxado de leviano, he invencivelmente ligado a certas idéas nacionaes, a certos habitos tradicionaes pelos quaes elle conserva a originalidade de que he orgulhoso. A republica não póde se aclimatar no solo francez; pereceu por seus proprios excessos, e não se entregou a estes excessos senão porque ella não estava nos instinctos da nação. Ella foi apenas um intervallo, brillante por fóra, temivel internamente entre duas monarchias.

« Naquella época a gloria tinha elevado ao poder um destes homens que fundam dynastias e que atravessam os seculos.

« He sobre esta nova vergontea que a França vio florescer uma monarchia apropriada aos tempos modernos, e que não cedeu a nenhuma outra por sua grandeza o por seu poder. Por ventura não he um grande ensino ver uma fortuna semelhante reservada cincoenta annos depois para um segundo ensaio da forma republicana? Não he um exemplo frisante da perseverança do espirito francez nas cousas que são como a substancia de sua vida politica? Por ventura a provação não he completa e decisiva?

« Ella o sera' tanto mais quanto a monarchia imperial tem todas as vantagens da republica, sem ter os seus perigos. Os outros regimens monarchicos (dos quaes não queremos todavia diminuir os serviços illustres), tem sido accusados de haverem collocado o throno muito longe do povo, e a republica, jactando-se de sua origem popular, se tem habilmente intrincheirado contra elles, as massas, que se julgavam esquecidas e despresadas. Porém o imperio mais forte que a republica no terreno democratico, lhe arrebata esta abjecção. Elle foi o governo o mais energicamente sustentado, e o mais vivamente sentido pelo povo. He o povo sobre tudo que o encontrou em sua memoria para vir oppo-lo aos sonhos dos ideologos, e a's experencias dos perturbadores.

« De um lado, elle he o unico que se póde honrar do direito reconhecido pela antiga monarchia « que he a' nação franceza que pertence escolher um rei para si »; de outro lado, he o unico que nao teve de questionar com o povo! Quando elle desappareceu em 1814, não foi um choque da nação contra um governo. As vicissitudes de uma guerra externa desigual operaram este divorcio violento. Mas o povo não tem deixado de ver no imperio sua emanação e sua obra; elle o colloca em suas affeições muito acima da republica, governo anonymo e tumultuoso, do qual se recorda muito mais pela violencia de seus proconsules do que pelas victorias que foram o preço do valor francez.

« Eis-aqui porque a monarchia napoleonea absorveu pela primeira vez e deve absorver agora pela segunda a republica. A republica esta' virtualmente no imperio, por causa do caracter estipulado da instituição, da communicação e da delegação expressa pelo povo. Mas o imperio vence a republica porque elle tambem he a monarchia, isto he, o governo de todos confiado a' acção mediadora de um só, com a hereditariedade por condição e a estabelidade por consequencia.

« A monarchia tem isto de excellente, que ella se summette admiravelmente a todos os progressos da civilisação: alternativamente feudal, absoluta e mixta, umas vezes antiga, outras vezes moderna, não lhe resta mais que abrir a éra de sua transformação democratica inaugurada pelo imperador. De isto o que a França quer hoje, he isto o que vos pede um paiz fatigado de utopias, incredulo nas abstracções politicas, e cujo genio, amalgama de bom senso e de poesia, não crê no poder senão debaixo da figura de um herôe ou de um principe.

« Ainda quando este amor dos francezes para com a monarchia não fosse mais que um preconceito, fôra mister respeita-lo: não se governa um povo senão pondo-se em relação com suas idéas. Porém cumpre respeita-lo, principalmente porque elle he inspirado pelas necessidades as mais essenciaes do paiz e por seus interesses os mais legitimos.

« A França he um grande estado que quer conservar interna e externamente a força que lhe dão um vasto territorio e trinta e cinco milhões de habitantes. Ella he ao mesmo tempo agricola e commerciante.

« Apezar das riquezas de seu solo, ella seria pobre se por ventura a industria não juntasse immensos valores moveis ao capital immovel, se o gosto da civilisação e de um luxo moderado não desse ao trabalho um alimento sempre novo. Mas o trabalho, para chegar ao resultado de suas empresas, deve ser auxiliado por tantos adiantamentos de fundos e de uma continuação de esforços tão perseverantes, que todo o successo lhe escaparia se ella fosse interrompida ou perturbada pelas tempestades de uma politica inquieta e subversiva. Elle pede por tanto a estabelidade a's instituições, fonte da confiança e mãi do credito.

« Todas estas condições de uma vida regular e prospera, a monarchia as procura na França; toda outra forma não póde senão compromette-la.

« A monarchia he o governo dos grandes estados, aos quaes convém maravilhosamente as instituições feitas para a duração dos tempos, assim como convêm a um vasto edificio os mais solidos alicerces. A republica, pelo contrario, não he senão o governo dos pequenos estados. Se pozermos de parte os Estados-Unidos, que por sua posição geographica, fazem excepção a todas as regras, e que além disto, não são mais que uma confederação, a republica não tem podido plantar-se senão entre os povos, nos quaes os embaraços deste governo difficil e complicado tem sido corrigidos pela pequena extensão do territorio e da população.

A antiga Roma, em lugar de contradizer esta regra, a confirma plenamente. A republica só era na cidade e para a cidade. Fóra della não havia senão senhores avidos e vassallos oppressos. Se em algum tempo a França tem podido ter uma sorte de vizinhança com a republica, he na idade media, quando o espirito republicano, extincto desde os Cezares, se tinha despertado em uma parte da Europa; quando a França não era senão uma multidão de provincias quasi independentes, e quando os principados feudaes estavam de todas as partes ameaçados pelo movimento municipal. Mas depois disto, todo o trabalho interno da França a tem assentado da fórma republicana.

A França se separou sobre tudo della quando chegou a ter um territorio homogeneo e 35 milhões de habitantes, os quaes vivem todos debaixo das mesmas leis, em uma mesma patria e unidos por uma cadeia infinita de interesses solidarios, que um movimento de circulação fez chegar a um centro unico. Não se póde abalar um tal povo como os cidadãos de uma só cidade, quér esta se chame Athenas, ou Roma. Não se alimenta com os discursos do *forum*, com as agitações permanentes dos comicios, com as preoccupações de uma politica sempre em effervescencia, um paiz que vive de seu trabalho e não do trabalho de seus escravos e das gratificações do estado. Esta febre, a que os republicanos democraticos dão o nome de vida politica, não a communicam impunemente a uma nação, cujo esplendor consiste particularmente no desenvolvimento pacifico de sua riqueza, e na actividade intelligente de seus interesses privados.

Nossos pais tinham aprendido estas verdades na rude escola das desgraças publicas e privadas. Ellas reunem toda a politica interna do começo deste seculo. Para que he mister que incorrigiveis inovadores nos tenham dado nestes ultimos tempos a demonstração muito palpavel dellas? Temos visto com effeito altares erguidos a instabilidade e as commoções periodicas, estes flagellos do corpo social; temos visto leis feitas para reduzir em preceitos solemnes as crises febris e terriveis que podem arrebatar um povo; a nao do estado lançada em um mar desconhecido, sem um ponto fixo para se orientar, sem uma ancora para abicar em alguma praia; e ninguem sabe o que teria acontecido a fortuna da França, se a Providencia, vellando sobre ella, não tivesse commovido o coração intrepido d'aquelle que lhe estendeu a mão!

A França instruida e determinada, julga, pois, entrar em seu estado natural; tarde lhe encontrar sua posição e reassumir seu equilibrio. O povo francez em seu bom senso exquisito, não he tão enfatuado de suas qualidades que não tenha consciencia de suas fraquezas. Elle sente-se variavel em suas impressões, prompto em commover-se, facil em arrastar-se. E porque elle desconfia da rapidez do primeiro movimento, procura um ponto fixo em suas instituições, e quer permanecer em uma base solida e estavel. Tem-se algumas vezes comparado a democracia franceza com a democracia atheniense. Nós tambem o fazemos debaixo do ponto de vista da civilidade, da elegancia e do espirito. Repellimos a comparação emquanto ao mais. As democracias gregas não foram senão um fluxo e refluxo perpetuo; ellas jamais não aceitaram [...] em sua volubilidade, e foram, além disto, ocio[...], esfaimadas, vivendo dos obolos civicos e das distribuições.

A democracia franceza, pelo contrario, mais viril e mais orgulhosa, não descansa no [...] o cuidado de seu bem estar; ella o pede aos seus proprios esforços, e corre cheia de jubilo ao encontro da lei de Deos, o trabalho.

Suas especulações abrangem o mundo. Cultiva a terra com suas mãos livres; sulca os mares, multiplica as creações industriaes; cria capitaes e faz o futuro tributario de suas vastas e habeis combinações. Quando uma nação funda assim suas emprezas no credito e na duração, quando lhe he mister um meio seculo para realisar suas operações, não são instituições de um dia que podem lhe dar a esperança de sua prosperidade. Ella seria insensata se não fizesse gyrar em torno da axe immovel de uma monarchia a esphera movel de seus interesses.

Verdade he que em França se he idolatra da igualdade, e uma monarchia tem por primeira condição a existencia privilegiada destas grandes e raras individualidades que Deos eleva acima dos outros para formar as dynastias, e que são menos homens do que a personificação de um povo e a irradiação de uma civilisação. Mas a igualdade tal qual a entendemos em França, admitte sem inveja estas grandezas providenciaes, legitimadas pela razão do estado, acima das quaes ella encontra seu nivel. Em Roma, como em Athenas, a igualdade consistia em fazer cada cidadão admissivel na autoridade suprema. He porque se julgou a igualdade perdida quando Augusto converteu a republica em monarchia.

Em França, a vimos salva e consagrada para sempre no reinado do imperador. He que neste paiz de igualdade, nada ha que se soffra menos do que o governo dos iguaes; he que a igualdade esta' ahi plenamente satisfeita de ter tudo em suas mãos, empregos, creditos, riqueza, renome e um vasto e livre caminho para chegar a tudo excepto a este ponto extremo do poder, a este cume innaccessivel que o cuidado da tranquillidade publica tem feito collocar acima das competencias privadas. Por isto, a democracia se concilia maravilhosamente com a monarchia, e esta união he tanto mais solida, quanto a razão se junta aos costumes para cimenta-la.

Se alguns espiritos criticos, crendo-se mais illustrados do que o paiz todo, oppozessem a seus votos de imperio hereditario os inconvenientes de que as minorias e os ma'os principes podem fazer pesar, em certos intervallos, sobre os estados monarchicos, lhes responderiamos que todas as instituições humanas trazem em si defeitos e fraquezas. A monarchia não tem o privilegio da perfeição. Tem sómente para a França o merito de uma incontestavel superio-

FOLHETIM.

MARGARIDA OU DOUS AMORES. (*)

POR M.e Emilia Girardin.

CAPITULO XI

(Continuaçaõ.)

Quanto a Roberto de La Fresnaye, elle nada pensava; estava mergulhado, abismado na contemplação dessa adoravel creatura, e era incapaz de fallar, de escutar, de comprehender... estava não louco, mais imbecil de amor... e embriagava-se com delicia nessa voluptuosa imbecilidade.

Impacientada de ver que Roberto não se occupava della, uma mulher moça da moda disse-lhe: O senhor não está brilhante esta noite; bem se vê [que] está contrariado de ter perdido seu sarão.

(*) Vide *Diario* n. 3.

Roberto olhou para madama de Meuillis. Ella tinha ouvido esta exprobação e ambos se responderam com um sorriso commum. Margarida corou e deplorou esse sorriso de intelligencia que a compromettia; mas a culpa não era sua; porque razão tinha essa moça fallado de sarão perdido! Acontece frequentemente no mundo ajudar uma louca duas pessoas de espirito a comprehenderem-se; muitas vezes o estouvamento de um indifferente serve de interprete a um pensamento que por muito terno ou muito atrevido, não se teria ousado exprimir, se não fosse a sua assistencia.

Madama d'Arzac estava arrependida de ter detido a filha em casa de madama de Estigny Por sua vez ella cuidava em dar-lhe signal de partir, quando annunciou-se a senhora duqueza de Bellegarde .. então mudou de projecto Ah! disse ella com sigo, aqui está quem vai chamar á razão esse orgulhoso seductor! E creu que o meio mais seguro de perder Mr. de La Fresnaye no espirito de Margarida era torna-la testemunha de seus cuidados obrigados para com outra mulher; mas madama d'Arzac não conhecia a Mr. de La Fresnaye. Era o caracter mais independente, o coração mais indisciplinavel que jámais existio; elle não era escravo senão de seus desejos, não pertencia senão a sua vontade, e quando uma ideia ardente o possuia poderosamente, não havia no mundo nem dever, nem escrupulo, nem ambição, nem laço, capazes de o distrahir della; a força de vontade nelle ia até á exaltação: era uma febre que o tornava cruel e terrivel emquanto durava o delirio, e que não tinha outra probabilidade de cura que a impossibilidade demonstrada de seus votos ou seu triumpho.

A chegada da duqueza de Bellegarde que devia desconcerta-lo, o allegrou; elle não vio nella uma inimiga, um obstaculo, vio um auxiliar: ella ia servir-lhe em suas attestações; elle ia fazer de seu despeito um penhor de amor para Margarida.

Que tarefa delicada!

Persuadir madama de Meuilles de sua ternura era a ideia fixa do momento, e cumpria que tudo fosse sacrificado a esta ideia. A duqueza de Bellegarde não tinha sido creada tão bella, tão seductora, tão digna em tudo de inspirar uma paixão profunda, ella não o tinha amado tão ternamente, não se tinha tão loucamente compromettido por elle ha dous annos, senão para fornecer-lhe essa noite o meio de dizer a outra: Eu a amo!

Fazer a mais bella mulher de Paris representar um tal papel, era imperdoavel, era uma malvadeza infernal; mas Mr. de La Fresnaye, como se sabe, era filho de um demonio, e não era no dia em que queria agradar que se esquecia disso. Seu duplo caracter se revelava ainda nesta circumstancia: assim o fim era nobre, o meio cruel; elle empregava uma malvadeza .. para exprimir o mais puro amor.

A entrada de madama de Bellegarde em um salão causava sempre uma sorte de rumor: os homens vinham sauda-la com empenho, as mulheres estudavam seu ornato; suas amigas davam-se pressa em fazer valer a intimidade que tinham com ella, chamando-a affectuosamente pelo seu nome de baptismo.—Boas Noites, Isabel; boas noites Betzy, segundo seu grau de amizade. E ella tinha para todos um sorriso amavel, uma palavra graciosa. A duqueza devia ir ao baile da embaixada da Inglaterra; estava coberta de diamantes e perfeitamente bem vestida; ninguem se cansava de admira-la As mulheres a quem a belleza de madama de Meuilles começava o impacientar, acolheram a duqueza como uma vingança! Eis uma mulher bella! diziam ellas em voz alta; o que queria dizer: Madama de Meuilles nada mais he ao par della... mas por compensação, uma parenta da duqueza, a quem os successos por ella obtidos enfadava ha muito tempo e todos os dias, quiz armar-se contra ella com os successos de Margarida. Depois de ter-lhe dito mil lisonjas, accrescentou: Era tempo que chegasseis, minha prima, temos aqui uma maravilha que faz voltar a cabeça a todos, madama R... que he entendedora, pois pinta, dizia ainda agora que ella se parece com a Virgem do palacio Piti, essa pintura tão admiravel!

— Quem he? perguntou a duqueza um pouco inquieta.

— Madama de Meuilles.

— Ah! conheço a.

E a duqueza ficou repentinamente tranquillisada; ella achava Margarida mui bonita; mas tinha a visto sempre magra, esgotada, moribunda, e esse astro brilhante de belleza não podia persuadir-se de que a fraca luz de uma estrella tremula podesse fazer empallidecer seu esplendor.

Mr. de La Fresnaye aproveitara-se da agitação geral para aproximar-se de Margarida, e a emoção de ambos foi mui viva quando começaram a fallar um ao outro Depois do que entre elles se tinha passado, tornar a fallar-se era uma grande perturbação. Ellas, o que he que se tinha passado? Nada... um olhar... O que he um olhar? Pouca cousa. . Todavia quando esse olhar nos tem dado a vida, releva confessar que o temos recebido.

— A senhora não me disse pela manhãa que estaria aqui esta noite? Por pouco que não venho.

— Mas eu não o sabia! respondeu Margarida ingenuamente.

Ella se desculpava já. Que confissão! Ella reconhecia que tinha faltado a seu dever.

Estevão ouvira estas palavras de Mr. de La Fresnaye: « A senhora não me disse pela m...

MUTILADO

ridade relativamente ao systema perpetuamente electivo, o qual so offerece uma serie eterna de luctas e de acontecimentos, e não resolve uma difficuldade senão para ter outra immediatamente na perplexidade.

Alguns estados antigos, crendo obrar melhor que as monarchias, tinham posto em suas assembléas soberanas e inamoviveis o elemento de estabelidade que representam as dynastias. Mas não tiveram tambem estas assembléas suas faltas?

Não se conta por ventura em sua historia, dias aziagos de venalidade ou de tyrannia? Não lhe deu sua fraqueza tutores insolentes e sediciosos? Debaixo do ponto de vista da responsabilidade moral, a qual he um dos grandes freios da consciencia, não ha comparação que se possa fazer entre um homem e uma assembléa. Nas assembléas a responsabilidade da corporação extingue a dos individuos, e como uma responsabilidade collectiva he quasi illisoria, succede que esta irresponsabilidade que faz algumas vezes a força e a independencia das assembléas, he tambem a causa de seus excessos.

A responsabilidade em um principe he pelo contrario, indivisivel, inevitavel, e faz sentir todo o seu peso do lado do dever. Finalmente quando o mal se introduz em um corpo politico soberano, ahi persevera como um precedente, engrandece como uma tradição e não se pode guardar a cousa sem guardar o mal. Pelo contrario, se o mal se insinua no throno, elle não se faz temer senão por perigos vitalicios, intermittentes, e diminuidos alem disto pelas instituições e pelas modificações de que o homem he mais facilmente susceptivel do que as assembléas. O timido Luis XIII foi seguido do grande Luis XIV; e ainda Luis XIII esta' encuberto aos olhos da posteridade por seu ministro Richelieu.

Estas considerações geraes nos parece que provam sufficientemente que o sentimento nacional, que se dirige a vos, senhores, como a sabios mediadores entre o povo e o principe, não he um capricho frivolo e uma preoccupação passageira. Por traz da fascinação de um grande nome, alem do reconhecimento para os actos de uma coragem nobre e patriotica, ha grandes pensamentos, poderosos interesses, uma intuição admiravel das necessidades publicas. A França, senhores, quer viver a vida de uma grande nação e não desta vida precaria e enferma que extenua o corpo social.

Depois de 4 annos, submettida a perigosos ensaios ella tem sabido corrigir por seu bom espirito, os males de uma situação deploravel. Mas importa que termine esta situação. Até hoje, ella não tinha podido entrar no meio das tempestades, senão salvações passageiras que não permittiam firmar um futuro.

Hoje ella vai encontrar no porto para ahi fundar com o ditoso nauta que ella sauda, e no solido terreno da monarchia, o edificio de suas prosperidades.

Occupemo-nos agora dos pormenores do projecto de senatus consultus.

Luis Napoleão tomara' o nome de Napoleão III. He este o nome que tem repercutido nas acclamações populares, o nome que tem sido inscripto nos arcos de triumpho e nos tropheos. Nos não o havemos escolhido. Aceitamo-lo de uma eleição toda ingenua e espontanea. Alem disto, elle tem o sentido profundo que se acha sempre nos maravilhosos instinctos do povo. Elle he uma homenagem a Napoleão I, o qual o povo não esquece jamais; he uma piedosa recordação para seu filho, que foi constitucionalmente proclamado imperador dos Francezes e cujo reinado, posto que muito curto, não foi extincto pela obscura existencia do exilado; resolve para o futuro a questão de hereditariedade e significa que o imperio hade ser hereditario depois de Luis Napoleão, como o foi para elle. Finalmente une a phase politica, a' qual devemos nossa salvação, ao nome glorioso que foi tambem a salvação do passado.

E todavia ao lado deste elemento tradicional, os acontecimentos contemporaneos conservam seu valor proprio e sua significação actual. Se Luiz Napoleão he chamado hoje para tomar a obra de seu tio, mas he somente porque he o herdeiro do imperador, mas he ainda porque tem merecido se-lo; he por causa de sua dedicação a' França, desta acção toda pessoal, toda espontanea que tem arrancado o paiz dos horrores da anarchia. Não lhe basta ser o herdeiro do imperador, importa ainda que o seja uma terceira vez o eleito do povo: a hereditariedade e a eleição se unirão deste modo para duplicar sua força; o facto novo renovara' o facto antigo pelo poder de um consentimento reiterado e de um segundo contrato.

O projecto de senatus consultus investe depois a Luiz Napoleão do direito de adoptar um herdeiro, em falta da linha directa. A adopção, que he o direito commum nas familias privadas não poderia ser mais que uma excepção nas familias dynasticas; porque, além da hereditariedade natural, he principio em direito publico, que a escolha do monarcha pertence ao povo. Mas esta regra he a dos tempos ordinarios. Ella não poderia convir de uma maneira absoluta a uma ordem de cousas que toma uma direcção nova depois de uma longa interrupção e no meio das circumstancias as mais extraordinarias.

Luiz Napoleão, depositario da confiança do povo, encarregado por elle de fazer uma constituição, póde receber com mais forte razão o mandato de prover a certas eventualidades e de prevenir certas crises, nas quaes esta constituição poderia perecer. Os açoutes da natureza têem sido muitas vezes temiveis nas familias reinantes; têem muitas vezes pe[...]do os conselhos da sabedoria. O povo fran[c]ez não julgara' fazer um sacrific[io] muito [g]rande de seus direitos, abandonan[do-se] [...]se mais uma vez a' elevada prudencia do principe, ao qual tem constituido arbitro de seus destinos. Esta disposição he finalmente tirada das constituições imperiaes.

O imperio que renasce não deve ser menos forte em seus meios do que o imperio em seu começo. E para ficar na lettra e no espirito deste precedente, o projecto de senatus-consultus vos propõe que não admittass a' adopção, senão os descendentes masculinos naturaes e legitimos dos irmãos de Napoleão I. O direito de adopção illimitada estariaem contradicção manifesta com o voto popular do restabelecimento do imperio, que paira sobre nossas resoluções.

Com effeito, o imperio he inseparavel do nome de Bonaparte; elle não poderia ser concebido sem um membro desta familia, com o qual foi estipulado em França a nova forma da monarchia. Tudo deve ficar analogico na obra, da qual nos occupamos.

Mas acima desta combinação toda politica, a França nutre uma esperança, a qual faz sobre tudo sua fé no futuro; he que em um tempo que não esta' remoto, uma esposa ha de vir sentar-se no throno que se vai erguer; he que ella ha' de dar ao imperador descendente de seu grande nome e deste grande paiz. Esta divida foi imposta ao principe no dia em que os brados de *viva o imperio*! o saudaram na sua passagem, elle a aceitara' virtual, mas reciprocamente no dia em que a corôa for posta em sua cabeça. Porquanto, ja que o imperio he feito em vista do futuro, elle deve levar comsigo todas as consequencias legitimas que prescrevem este futuro das incertezas e das agitações.

Em falta da linha directa e da linha adoptiva, cumpre prever o caso de successão em linha collateral. Sobre este ponto vos propomos uma disposição pela qual o povo confere a Luis Napoleão o direito de regular por meio de um decreto organico esta ordem de successão na familia Bonaparte. Por isso, nosso senatus consultus ficara' mais perfeitamente de acordo com o pensamento popular que, em sua illimitada confiança, tem entregue a Luis Napoleão os destinos do paiz, sera' tambem mais conforme a' direcção politica em que a França entrou depois de 2 de dezembro. O maior genio politico da Italia dizia, no seculo XVI, que nestes momentos raros e solemnes em que se trata de fundar um novo estado, o mando de um só he indispensavel.

He o que depois de tantas experiencias, a nação comprehendeu tao admiravelmente, quando incumbio a Luiz Napoleao o cuidado de formular a constituição que nos rege. Hoje, que uma mudança total se opera em um dos fundamentos desta constituição, parece logico e natural dar a Luiz Napoleao uma parte do poder constituinte, afim de que, sobre o ponto especial que toca mais intimamente aos interesses da dynastia de que a nação o declara chefe, elle tome as disposições mais apropriadas ao interesse publico, e ao interesse do monarcha. Para sua familia como para o paiz, Luiz Napoleão he o homem de uma situação excepcional: não deve temer engrandece-lo, afim de que com o assentimento de todos, elle a resolva pela autoridade de um só.

Nós vos propozemos, depois de uma conferencia com os orgãos do governo, os quaes foram unanimes nas opiniões, um artigo assim concebido: « Artigo 4. Luiz Napoleão Bonaparte determina por « um decreto organico dirigido ao senado e deposto « em seus archivos, a ordem de successão ao throno « na familia Bonaparte, no caso de que elle não « deixe algum herdeiro directo, legitimo ou adoptivo. »

Não precisamos dizer que, neste systema, a formula que se deve submetter ao povo francez, deve encerrar uma menção expressa a esta delegação. Sera' necessario que, segundo a constituição, o povo seja chamado para declarar se quer ou não, investir Luiz Napoleão do poder que julgamos lhe deve ser conferido.

Depois de ter-se assim occupado da successão da coroa imperial, o projecto de senatus-consulto fixa a sua attenção sobre a condição da familia do imperador. Divide em duas partes: primeira, a familia imperial propriamente dita, composta das pessoas chamadas eventualmente á hereditariedade; segunda, dos outros membros da familia Bonaparte.

A posição dos principes e princezas da familia imperial he regulada por senatus-consultus; elles não podem casar sem o consentimento do imperador. O artigo 6 commina pela infracção desta regra de interesse publico, a pena de privação de todo o direito hereditario, salvo se o houver outra vez no caso de dissolução de casamento por morte da esposa sem filhos,

Quanto aos outros membros da familiá Bonaparte que compõe a familia civil, he ao imperador, e não ao senatus-consultus, que pertence fixar por estatutos, seus titulos e sua posição. He inutil insistir sobre esta distincção: ella se explica pela differença mesma que existe entre a familia civil e a que reune o duplo caracter de familia civil e de familia politica.

Finalmente, chamamos vossa attenção especial sobre o paragrapho final do artigo 6, que confere ao imperador uma autoridade plena e inteira sobre todos os membros de sua familia. Estes poderes especiaes tomam sua razão de existencia nas mais graves considerações. Os principes se acham collocados tão alto pelo direito publico e interesse nacional, que estão, por muitos respeitos, fóra do direito commum. Quanto maiores são seus privilegios, tanto mais seus deveres são immensos para com o paiz. Montesquieu disse « Não he para a familia reinante que a ordem de successão fóra estabelecida, mas porque he do interesse do estado que exista uma familia reinante. » Elles pertencem ao estado por laços mais estreitos do que os outros cidadãos, e, por causa de sua grandeza mesma, importa que elles sejam retidos em uma especie de perpetuas pupilagens, debaixo da tutella do imperador, guarda de sua dignidade, apreciador de suas acções, e pai de familia, bem como tutor afim de conservar para a nação este patrimonio intacto.

Se estas razões não se applicarem em toda a sua extensão aos membros da familia privada, ha outras não menos sérias, que resultam da responsabilidade e da solidariedade imposta por um nome que he a propriedade da nação assim como das pessoas que teem a honra de o trazer.

Alem de que, muitas destas pessoas tem o privilegio de ser os unicos no estado que o imperador possa chamar por adopção a' successão na corôa: ora não ha privilegio publico que não deva ser compensado por deveres especialmente creados para justificar a necessidade e para concorrer para o fim de seu estabelecimento.

Ha um outro ponto que nos he sufficiente apontar-vo-lo; he a manutenção da lei salica na dynastia imperial. Em França a lei salica esta' por assim dizer incorporada a monarchia, e, se bem que seu berço remonte as origens as mais remotas, ella tem de tal maneira penetrado em nossos costumes, esta' tão de acordo com as regras da politica franceza, que he inseparavel de todas as transformações do principio monarchico.

Finalmente, senhores, o *senatus consultus* prevê o caso quando o throno tenha de ser vago. « Se a nação jamais experimentasse esta desgraça (para nos servir dos termos do celebre edicto de 1817), a' nação mesma he que competeria repara-la. » O art. 5 reconheceu formalmente o direito fundamental, essencial, inalienavel. Ao mesmo tempo, trata dos meios de preparar um codigo digno do povo francez, por sua sabedoria, e por sua maturidade. Conseguintemente, um *senatus-consultus* organic[o] [...] proposto ao senado pelos ministros form[ados] [...] em conselho de governo, com a juncç[ão d]o presidente do corpo legislativo, e do presid[e]nte do conselho de estado, sera' submettido a livre approvação do povo, e dara' á França um novo imperador.

Taes são, senhores, as disposições do *senatus-consultus* [s]ubmettidas a' vossas deliberações, e que vai prep[ar]ar e contrato augusto da nação com o seu chefe. Se o adoptardes ordenareis por um artigo final, em virtude da constituição, que o povo seja consultado sobre o restabelecimento da dignidade imperial na pessoa de Luiz Napoleão, com a hereditariedade tal qual vos acabamos de expor e suas confirmações.

Porem, senhores, podemos dizer inclinando-nos desde ja' diante de uma vontade publica que não pede senão manifestar-se outra vez; o imperio esta' proclamado, E este imperio, cuja aurora tem illuminado os passos de Luiz Napoleão em nossos departamentos meridionaes, se ergue na França, rodeado dos mais felizes presagios. Por toda a parte a esperiencia renasce nos corações por toda a parte os capitaes comprimidas pela incerteza do futuro se lançam com ardor no caminho do commercio, por toda parte a seve nacional se aquece e circula para produzir fructos os mais abundantes.

Este reinado, senhores, não nascera' no meio de armas e no campo de pretorianos amotinados. Elle he a obra do pensamento nacional o mais espontaneo; foi produzido em nossas cidade commerciantes, em nossos portos, nas lares os mais pacificos da agricultura e da industria, no meio das alegrias de um povo affeiçoado: elle sera' pois o imperio da paz, isto he a revolução de 89 sem as ideias revolucionarias, a religião sem a intolerancia, a igualdade sem suas loucuras, o amor do povo sem o charlatanismo socialista, a honra nacional sem as calamidades da guerra. Ah! se o grande espirito do imperador lançar uma vista sobre esta França que elle amava tanto, elle hade exultar de alegria vendo esvanecer as sombrias e amargas predições de Santa Helena prestes um momento a se realisar. Não! a Europa não sera' entregue a desordem e a' anarchia! Não! a França, não perdera' a grandeza de suas instituições; e são as ideias napoleoneas, voltadas para a paz por um principe generoso, que serão a salvaguarda da civilisação.

Este relatorio foi frequentemente interrompido por signaes de approvação muito pronunciados.

O Sr. relator leu depois o projecto do *senatus-consultus*, cujo theor he o seguinte:

« Art. 1. A dignidade imperial he restabelecida.

« Luiz Napoleão Bonaparte he imperador, debaixo do nome de Napoleão III.

« Art. 2. A dignidade imperial he hereditaria na descendencia directa e legitima de Luiz Napoleão Bonaparte, de varão em varão, por ordem de primogenitura, e com exclusão perpetua das mulheres e de sua descendencia.

« Art. 3. Luiz Napoleão Bonaparte, se não tiver filho varão, póde adoptar os filhos e descendentes legitimos, em linha masculina, dos irmãos do imperador Napoleão.

« As formas da adopção são reguladas por um senatus consultus.

« Se, posteriormente a' adopção, sobrevierem filhos varões a Luiz Napoleão, seus filhos adoptivos não poderão ser chamados para lhe succeder senão depois de seus descendentes legitimos.

« A adopção he prohibida aos successores de Luiz Napoleão e aos seus descendentes.

« Art. 4. Luiz Napoleão Bonaparte regula por um decreto organico dirigido ao senado e deposto em seus archivos, a ordem de successão ao throno na familia bonaparte, para o caso em que elle não deixe nenhum herdeiro directo, legitimo ou adoptivo.

« Art. 5. Na falta de herdeiro legitimo ou adoptivo de Luiz Napoleão Bonaparte e dos successores em linha collateral, os quaes terão seu direito no decreto organico acima mencionado, um senatus consultus, proposto ao senado pelos ministros formados em conselho de governo, com a juncção dos presidentes em exercicio do senado, do corpo legislativo e do conselho de estado, e submettido a' aceitação do povo, nomeara' o imperador e regulara' em sua familia a ordem hereditaria de varão a varão, com exclusão perpetua das mulheres e de sua descendencia.

« Os negocios do estado até o momento em que for concluida a eleição do novo imperador, serão governados pelos ministros em actividade, os quaes se formarão em conselho de governo e deliberarão por maioria de votos.

« Art. 6. Os membros da familia de Luiz Napoleão Bonaparte, chamados eventualmente a' hereditariedade, e sua descendencia de ambos os sexos, fazem parte da familia imperial. Um senatus consultus regula sua posição. Elles não podem casar sem autorisação do imperador. Seu casamento feito sem esta autorisação traz a privação de todo o direito a' successão, não só para aquelle que o contratou senão tambem para seus descendentes.

« Todavia senão houver filhos deste casamento, no caso de dissolução por causa de morte, o principe, que o tiver contratado, revendica seus direitos a' successão.

« Luiz Napoleão Bonaparte fixa os titulos e a condição dos outros membros de sua familia.

« O imperador tem plena autoridade sobre todos os membros de sua familia; elle regula seus deveres e suas obrigações por meio de estatutos que tem força de lei.

« Art. 7. A constituição de 15 de janeiro de 1852 he conservada em todas aquellas disposições, que não são contrarias ao presente senatus consultus; não se lhe podera' fazer modificação alguma senão pelos meios e formas que ella tem previsto.

« Art. 8. O projecto seguinte sera' apresentado a aceitação do povo francez nas formas determinadas pelos decretos de 2 e 4 de dezembro de 1851:

« O povo quer o restabelecimento da dignidade imperial na pessoa de Luiz Napoleão Bonaparte, com hereditariedade em sua descendencia directa, legitima ou adoptiva, e lhe dá o direito de regular a ordem de successão ao throno na familia bonaparte, assim como esta' previsto pelo senatus consultus de... novembro de 1852.

SESSAO' DO DIA 7.

O senado se reunio ao meio dia sob a presidencia do Sr. vice-presidente Mesnard, e em presença dos commissarios do governo, deliberou sobre cada um dos artigos do senatus consultus. Estes artigos foram successivamente approvados, e procedendo-se a votação sobre todos os artigos reunidos, o senatus consultus foi approvado por 86 votos sobre 87.

Estavam ausentes: os senhores, general Harispe, almirante Roussin, o conde Lezay-Marnesia, por causa de saude; o principe de la Moskowa, por causa de serviço militar que o demora na Algeria.

O senatus consultus foi revestido da assignatura de todos os membros presentes.

Logo depois da sessão todos os senadores, em grande uniforme e SS. EE. os cardeaes, em traje vermelho, precedidos de uma escolta, se dirigiram em corporação ao palacio de Saint Cloud; elles se reuniram na grande galeria.

Alguns instantes depois o principe presidente entrou na sala cercado dos ministros e dos commissarios designados pelo conselho de estado e acompanhado de sua casa militar. O principe foi saudado em sua entrada com os brados de *viva o imperador*!

Mr. Meshard, primeiro vice-presidente, pondo nas mãos de S. A. o senatus consultus, approvado na sessão desse mesmo dia lhe dirigio o discurso seguinte:

« Senhor,

« Quando um grande paiz como a França faz ouvir sua voz, o primeiro dever do corpo politico ao qual elle se dirige, he ouvi-lo e responder-lhe.

« Tal foi o pensamento de vossa alteza chamando as meditações do senado sobre este vasto movimento da opinião publica que se manifesta com tanta u[n]ião e energia.

« O senado comprehendeu que esta estrondosa manifestação se justifica ao mesmo tempo; [p]es immensos serviços que lhe tendes feito, pelo nome que trazeis, pelas garantias que dão ao futuro a grandeza de vosso caracter, a sabedoria e a firmeza de vosso espirito.

« Elle comprehendeu que depois de tantas revoluções, a França experimenta a necessidade de pôr seus destinos sob o abrigo de um governo poderoso e nacional que não pertencendo ao passado senão pelas recordações de suas glorias e pela legitimidade de sua origem, ache hoje, na sancção popular, os elementos de sua força e de sua duração.

« O senado se enche de gloria, senhor, de ser o fiel interprete dos votos e dos sentimentos do paiz, depondo em vossas mãos o senatus consultus que vos chama ao imperio.»

Novos gritos de *viva o imperador*! se fizeram ouvir depois destas palavras. O principe lhe respondeu:

« Senhores senadores:

« Agradeço ao senado a solicitude com que respondeu ao voto do paiz, deliberando sobre o restabelecimento do imperio, e redigindo o senatus consultus, que deve ser submettido a' aceitação do povo.

« Quando ha quarenta e oito annos neste mesmo palacio, nesta mesma sala e em circumstancias analogas, o senado veio offerecer a corôa ao chefe de minha familia, o imperador respondeu por estas palavras memoraveis: *Meu espirito nao' sera' mais com minha posteridade, desde o dia em que ella deixar de merecer o amor, a confiança da grande nação'*.

« Pois bem! hoje o que mais toca o meu coração, he pensar que o espirito do imperador esta' commigo, que seu pensamento me guia, que sua sombra me protege, por isto que por um modo solemne, vindes, em nome do povo francez, me provar que tenho merecido a confiança do paiz. Não preciso dizer-vos que minha constante preoccupação sera' trabalhar comvosco na grandeza e na prosperidade da França.»

Brados de *viva o imperador*! se fazem ouvir com nova força.

O principe se aproximou depois dos senhores senadores e conversou com cada um delles.

Depois desta sessão, os senadores se retiraram com o mesmo cortejo até o paço do senado. (*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 31 de dezembro de 1852.

Findou o anno de 1852, um dos mais importantes do seculo presente; um dos mais brilhantes, e até aqui, talvez, o mais cheio de maravilhas.

Durante elle tivemos a maravilhosa exposição de Londres, que tem de ser um futuro padrão de gloria para o povo britanico, e ao mesmo tempo uma prova eterna dos calculos, nunca errados, d'aquella nação especuladora. Durante elle vimos apparecerem producções assombrosas de genio, e arte, que tem deixado pela retaguarda os antigos inventos, as descobertas importantes. Durante elle o Brasil vingou offensas antigas, recuperou sua honra, rehabilitou-se aos olhos do mundo, e cobrio-se de gloria. Durante elle foi reduzido a nullidade o mais sanguinario tyranno conhecido. Durante elle conseguimos a interessantissima navegação fluvial, que tanto deve melhorar o sul do imperio. Durante elle surgio d'entre a republica de uma grande nação um throno quasi absoluto, sem o menor derramamento de sangue, sem encommodo mais serio dos *communistas, vermelhos, e montanhezes*. Durante elle finalmente o mundo adiantou um seculo de civilisação.

E o que nos trara' o anno de 1853? O futuro a Deos pertence, e a sciencia dos folhinheiros não alcança alem dos dias santos, marés, e eclypses; mas eu, em vista da carreira que o mundo leva no caminho do progresso, auguro importantes acontecimentos. Não se ria. Pouco tera' de vida quem os não alcançar. Quando esta pesada machina toma movimento não pa'ra de chofre, e a velocidade augmenta-se-lhe com pequeno esforço, recebido o primeiro impulso.

Esperemos pois muito do 53, que entra amanhãa; e praza aos céos, que com elle nos venha a realisação das utopias dos optimistas, mas não postas em execução por elles, que estão em antigo descredito de reformadores.

Desçamos a clave, e entremos no pequeno mundo em que vivo; porque essas questões do grande mundo me cançam.

Até aqui nenhuma novidade *thuggal* tem chegado ao meu conhecimento, excepto a autopsia, que um individuo quiz fazer no craneo de outro com uma fouce, n'esta cidade. Apezar do desaso do operador, e da pessimidade do escapello, nenhum outro incidente houve, alem da perda de sangue do operado, e prisão do experimentador.

Perfeita tranquillidade tem reinado em todos os pontos d'onde tem chegado noticias.

Em Catolé os eleitores, para evitar trabalhos, fizeram tambem sua eleição de deputados provinciaes; mas o governo não esteve pela lembrança, e mandou dar o dito por não dito.

Achei-lhes sobeja rasão, porque o *que esta' feito, na'o esta' por fazer*. Acabou-se a novena do Passinho mais prosaica do que devera, porque os senhores musicos (classe muito ordinaria n'esta provincia) não quizeram prestar-se a tocar mais algumas peças, ao som das quaes dansassem umas *pastorinhas* de menoridade, que na ultima noite concorreram. O que foi muito desafôro.

Honte-hontem assisti a uma recita no nosso Apollo, que esteve optima. Foi a scena o drama—Quem porlia mata caça.—Os artistas em geral desempenharam optimamente suas partes. D. Manuelita esteve deslumbrante, o Bezerra optimo, o Pinto inapreciavel, e Monteiro impagavel. Em poucas palavras a *ala direita* tem-se portado muito bem. A Sra. D. Maria Amalia prehencheu optimamente os deveres de uma velha namorada, como o era D. Rosa do drama. Findo o drama cantaram as Sras. D. Carmella, e D. Manuelita o dueto da Norma, no qual primou a primeira. Não foi errado o juizo, que d'ella fornei na primeira vez, que a vi em scena; e ainda fico a[...]so por vê-la mais vezes. Tem uma bella voz, [...] que não forte; mas muito adaptada ao tam[...] do nosso theatro, onde uma vóz mais forte seria [...]rda.

A orche[stra] esteve pessima, e mais parecia um rancho de ba[...]es do que de musicos.

Depois [do] dueto apresentaram o *Vaudeville* do Remendã[o] no qual fez o papel de Ali-Baba' o Sr. Monteir[o] perfeitamente.

Por mais que proteste me não envolver em negocios dramaticos, finalmente venho a meter o meu bedelho, e a provocar questões com os desaffeiçoados da companhia, a que faço justiça; os quaes somente para deprimir seus desaffeiçoados, e engrandecer seus favoritos, vão mordendo minha pelle d'envolta com o que elles chamam-me—mau gosto.—Deos queira que não tenha ainda de enristar a lança para rebater os golpes de algum d'esses cavalleiros andantes por causa da *ala esquerda*, que ca' nos veio dar algumas noites de entretenimento.

Não cessou ainda de dar seus espectaculos nocturnos a saturnal denominada—bumba meu boi— de que em outra lhe fallei; e eu por mais de uma noite tenho sido encommendado com essa brincadeira, que oxala' acabe sem maior novidade; para eterna gloria de quem a consente.

Nada mais occorre, que mereça menção.

Boa sahida, e entrada de annos lhe desejo; e tudo o mais que apetece sem prejuizo de terceiro.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Terceira sessao' ordinaria de 16 de dezembro de 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio circular do Exm. Sr. presidente da provincia, recommendando, a bem da regularidade e boa ordem dos trabalhos da secretaria do governo, que, do primeiro de janeiro proximo futuro em diante, faça a camara numerar seguidamente todos os officios que houver de dirigir á presidencia, devendo tal numeração terminar no ultimo de dezembro de cada anno, para de novo principiar no mez de janeiro que se seguir.—Inteirada, e que se respondesse.

Outro do mesmo, communicando haver, por portaria de 15 do corrente, nomeado professor da cadeira de instrucção elementar do segundo grão da freguezia de Muribeca a Manoel Antonio de Albuquerque Machado, que obteve preferencia no concurso a que se procedeu para provimento da dita cadeira.—Inteirada, e que se accusasse o recebimento.

— Outro do engenheiro cordiador, informando ser exacto achar-se destinada pela planta da cidade para ser demolida a casa terrea da travessa de S. José, de que trata a petição assignada por Franca & Irmão, e outros.—Mandou-se remetter ao procurador dita petição para entender-se com o proprietario da casa, e do que com este se passar, dar parte á camara.

Outro do fiscal dos Afogados, informando sobre a obra que se está fazendo na rua de S. Miguel daquella freguezia, e a respeito da qual falla a directoria das obras publicas no officio que dirigio à presidencia. —Adiado até que venha a informação do engenheiro cordiador sobre o mesmo objecto.

Entra em discussão, e he approvado, resolvendo a camara que fosse remettido por copia ao advogado para proceder como fôr de direito, o parecer da commissão encarregada de examinar o facto de haver Bernardo Antonio de Miranda tapado estradas de longa existencia, 'e que davam passagem aos moradores de diversos lugares, sustentando a commissão que se deve rescindir a sentença passada em julgado, que obteve em seu favor o dito Miranda, e que resolveu contra a conservação das estradas.

Recebeu-se mais a authentica do collegio eleitoral de Olinda.

Mandou-se remetter a commissão de saude o requerimento de Francisco José do Sacramento.

Despacharam-se ás petições de Manoel Figueirôa de Faria e de Franca & Irmão, e outros; e levantou-se a sessão. Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario, a subscrevi.—*Oliveira*, presidente.—*Mamede.*— *Franca.*— *Carneiro Monteiro.*— *Figueiredo*.

Quarta sessao' ordinaria de 17 de dezembro de 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lida a informação do engenheiro cordiador á respeito da petição de Guilherme A. Rodrigues Sette, relativa a sua obra na rua de S. Miguel, da povoação dos Afogados, dizendo o mesmo engenheiro que essa obra fôra feita antes de se obter licença e cordiação.—Que fosse remettida dita informação com os mais papeis que se referem a este negocio, a commissão de edificação para dar o parecer sobre a maneira de informar a presidencia.

He lido, e entra em discussão, o parecer assignado só pelo Sr. vereador Franca, por estar fóra da cidade o Sr. Pires, sobre o matadouro, no qual, prescindindo o seu autor da ideia de novo local para situação desse edificio, por ja' ter sido elle escolhido pela camara e approvado pelo governo da provincia, lembra a necessidade sómente da adopção da planta dos curraes, e d'um orçamento da obra em geral, em que se attendam aquellas que forem mais convenientes das ideias emittidas pelas commissões que teem sido ouvidas acerca de semelhante obra, e pelo architecto André Wilmer, para depois de isto feito, ser submettido a approvação do mesmo governo, dizendo mais o mesmo vereador que havia concordado com o engenheiro desta camara acerca da apresentação dessa planta pelo mesmo engenheiro, e que ficara elle de a fazer. E depois de haverem fallado algum tempo sobre a materia o Sr. Oliveira, e autor do parecer, o Sr. Carneiro Monteiro mandou a mesa o seguinte requerimento, que foi approvado, assim como o que immediatamente fez o Sr. Franca, votando contra um e outro os Srs. Oliveira e Figueiredo:—Requeiro o adiamento da discussão do parecer apresentado pelo Sr. vereador Franca a respeito do matadouro—em 17 de dezembro de 1852.—*Carneiro Monteiro.* Requeiro, se passar o adiamento, seja até o engenheiro da camara apresentar a planta a que se refere o meu parecer.—*Franca.*

Deliberou-se que se officiasse ao advogado, pedindo solução do que se lhe incumbio sobre o ex-fiscal da freguezia de Muribêca, Manoel Antonio de Moraes.

Mandou-se remetter ao Sr. Franca a petição de Caetano Pinto de Veras, pedindo o deferimento de outra que para em poder do mesmo vereador.

Despacharam-se as petições de Manoel Alexandre Gomes de Mello, de Antonio Ignacio de Torres Bandeira, de José Manoel da Silva, do bacharel Francisco Rodrigues Sette, e levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.

Em tempo declaro que o Sr. Oliveira declarou que não votava pelo requerimento de adiamento proposto pelo Sr. vereador Carneiro Monteiro, por julga-lo prejudicial aos interesses da municipalidade, visto que esta camara tendo apenas poucos dias de existencia, tinha por dever deixar resolvido um negocio de tanta importancia, como o do matadouro publico: declarou mais que votava contra o requerimento do Sr. vereador Franca, visto que elle se referia a um parecer do mesmo Sr. sobre o qual a camara não deliberou. *Accioli*, o declarei.—*Oliveira*, presidente.—*Mamede.*—*Carneiro Monteiro.*—*Figueiredo.*—*Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje prestam juramento e entram em exercicio as camaras municipaes, eleitas a' 7 de setembro do anno proximo passado. Grande he a responsabilidade que as espera, porque importantes são as funcções que a lei lhes confiou, e que o dever e a honra de seus membros lhes prescrevem desempenhar inteiramente. Esta responsabilidade, porem, e esta importancia sobem de ponto nos termos mais populosos e ricos, onde os recursos e os meios de acção tornam-se mais faceis e abundantes, e onde por isso mesmo tanto maiores devem ser a intelligencia, o zelo, e a economia, que devem presidir a' gerencia e administração dos interesses dos seus municipes.

Fiel aos principios de liberdade sobre que assenta, a constituição politica do imperio confiou a's camaras o governo economico e municipal das cidades e villas, com a superintendencia apenas das assembléas provinciaes; e a protecção a' industria, a tranquillidade, a segurança, a saude e a commodidade dos cidadãos, foram d'esde então outras tantos objectos immediatamente encarregados a' sua solicitude pela lei regulamentar. Quaes são entretanto os fructos que temos colhido de tão boa instituição? Qual o desempenho que a' tão graves obrigações tem dado os nossos vereadores?

Sem levar-mos aqui em conta uma ou outra excepção, que por sua raridade pouco ou nada poderia influir sobre uma apreciação geral, cremos que, sem receio de incorrer na censura de pessimista, pode-se affirmar que as nossas camaras municipaes tem-se convertido em outras tantas *sinecuras*, onde, a' não ser o mesquinho interesse de concorrer para a nomeação de tal ou tal empregado, ou influir em eleições de deputados, ninguem, segundo parece, procuraria jamais entrar, pois que a tanto tem chegado a desconsideração e o olvido a' que voluntariamente se condemnarão.

Não que cada uma dellas deixe de ter a sua collecção de posturas, nas quaes alguns dos objectos acima mencionados se achem mais ou menos amplamente comprehendidos e regularisados; não que lhes falte o trem de empregados necessarios ao cumprimento de suas disposições, secretarios, procuradores, fiscaes e supplentes, medicos e advogados, etc.; não que os cofres respectivos deixem de ter a capacidade precisa para um rendimento proporcionado a' importancia do municipio, a's necessidades e haveres dos seus habitantes. Mas, se apezar de tudo isto, lançais uma vista rapida sobre o material da cidade ou villa em que reside o conselho, se contemplais um pouco o estado de abandono a' que saõ entregues a salubridade e a decencia publica, os mercados e as ruas, as prisões e as casas de caridade, em uma palavra todos esses objectos que constituem as primeiras necessidades, assim como as primeiras ideias de uma população qualquer, a realidade das cousas e a eloquencia dos factos vos confundirão.

Fallando da incurialidade e das omissões das camaras, escusado nos parece fallar dos abusos os mais positivos que praticam os seus agentes, visto que, raras vezes a faculdade e a força subtrahidas ao cumprimento de um dever deixam de convergir para a existencia do mal, empregando-se na violação do direito. A observação e a experiencia, são constantes, os abusos repetem-se a' cada dia, e não he, alem disto, nosso intento declamar aqui acerbamente em prejuizo da instituição.

Nas circumstancias em que nos achamos, em assumptos desta ordem, sera' sempre nosso fim, invocando o testemunho dos factos e appellando para a boa fé e o bom senso dos leitores, pôr a sua attenção ao alcance desta verdade — que a liberdade humana, para nos servirmos da phrase do celebre Guizot, representa sempre um grande papel em todos os negocios sociaes, e que he dos homens que depende em ultima analyse o feliz resultado das instituições. — Oxala', pois, que os ineptos e os pervertidos, os improbos e os prevaricadores, podessem ser arredados pela responsabilidade legal, pela repulsa e pela animadversão do publico, das posições e lugares a' que os eleva o patronato, a fraude e a violencia. O grande *desideratum* estaria então bem perto de ser attingido.

Sem embargo, a' cada renovação, dos nossos corpos deliberantes, devem renascer as esperanças do cidadão, que não julga completamente banidas do seu paiz a intelligencia e a probidade; e tal he a disposição favoravel em que nos achamos a' respeito das novas camaras municipaes, com especialidade a' respeito da desta capital, a' quem opportunamente e por mais de uma vez teremos de apresentar as nossas considerações sobre as medidas que mais urgentemente nos parecer reclamar a felicidade publica, cuja sustentação deve ella promover, para não trahir o seu juramento.

VARIEDADE.

AS BELLAS LOUCURAS.

II.

Madama Koelman, descendente de Mieris, conduzio o cavalleiro Loisel de Dardennes a' velha e soberba rua dos *Arbaletriers*.

A' vista dessas construcções pontudas, triangulares que se honravam de suas datas escriptas em letras de ferro enferrujado sobre suas veneraveis fachadas; dessas escadas, cujos duplos degraus se desenvolvem em patamar até ao terço da rua; desses caixilhos que faziam brincar ao sol seus mosaicos de vidrinhos encarnados, azues e amarellos; ao sentir um forte cheiro de *hareng* que completava a harmonia local, o fanatico amador cahio n'uma embriaguez de enthusiasmo impossivel de descrever-se, como dizem os escriptores officiaes. Demais a illusão produzida nelle concebe-se facilmente e não carece de explicar-se unicamente pelo fanatismo; Antuerpia era então o que era no seculo 16 e 15, no interior de suas casas, e o que he quasi ainda agora nos velhos quarteirões.

Ahi se achavam, como ainda hoje grandes armarios de carvalho, os bahús esculpidos de pa'o de nogueira, tendo apostolos nos angulos, e anjos papudos no meio da parte que forma o cofre, anjos flamengos nutridos com carne gorda, e cerveja forte.

Ainda que todos os flamengos se cream pintores porque alguns tem o nariz de travez, ou em tuberculo, ainda que elles imaginam todos possuir Teniers que pronunciam *Tenirs*, porque tem um cachimbo preso no bonete, e um presunto pendurado em sua chaminé, he verdade todavia que madama Koelman encontrada pelo cavalleiro de Dardennes, descendente ou não de Mieris, tinha em sua casa dous Mieris: *um menino fazendo a' janella bolhas de sabao'* e outro, cujo assumpto o biographo do cavalleiro não saberia dizer. Talvez elle fosse ainda mais notavel do que o primeiro.

« — Ponha as lunetas, disse-lhe madama Koelman Mieris, por nascimento.

« — Não tenho lunetas, senhora.

« — Como, he amador e não tem lunetas!

« — Não, senhora, mas tenho bons olhos.

« — Os olhos não bastam para admirar os quadros flamengos.

« — Para o futuro...

« — Arme-se dessa lente, enquanto não tem lunetas, veja e caia de joelhos.»

O cavalleiro começou seu acto de admiração.

« — Ah! he bello, disse elle procurando endireitar o pescoço; sim he o bello grande, o bello fino, o bello primeiro.

« — He uma obra prima, senhor.

« — Sim, senhora.

« — Uma perola, um diamante..... um Mieris enfim.

« — Quanto custa, senhora?

« — Ja' recuseio-o a um principe.

« — Porque elle o achava muito caro?

« — Não, senhor, porque não o admirava bastante.

« — Porém a mim?...

« — Ah! o senhor he cousa differente.

« — Quanto quer então por elle?...

« — He-me cruel separar-me delle... Parece-me que vou vender meu bisavô...

« — Mas emfim, senhora, enquanto estima o seu bisavô.

« — Em 10,000 libras de França.

« — He meu! disse o cavalleiro, esta' comprado.

« — O senhor me arranca a alma.

« — Pago-lhe em ouro, senhora.

« — Pois leve-o logo, abreviemos a dôr.

« — Leve-o para o meu hotel. Eis-aqui 10,000 libras em ouro fino.»

O cavalleiro contou a somma, e pesou cada uma peça; madama Koelman verificou-as todas: outro quadro flamengo.

— Nasci debaixo de boa estrella, disse o cavalleiro voltando a' casa para jantar. Apenas desembarco em Antuerpia compro um dos mais bellos Mieris. Mas o cavalleiro não jantou, tanto tinha elle o coração cheio de alegria.

Em vão lhe serviram bellas ostras de Ostende, os mais deliciosos peixes do Escalda, os melhores pedaços de carne assada a' Hollandeza, seus olhos, seu espirito, sua alma, não deixavam o seu Mieris. O *menino fazendo a' janella bolhas de sabao'* pois dos dous Mieris era esse que elle escolhera.

Depois de jantar elle foi com a alegria n'alma ao circulo de Arbelete frequentado pelos fidalgos da cidade de Antuerpia, todos conhecedores de quadros, tendo todos uma pluma vermelha no chapéo, e bigodes grandes; Terburgs em carne e osso. Seus pais tinham sem duvida frequentado Emmeling e Van-Eyck.

Como o cavalleiro era gentil-homem e elles eram gentis-homens estimaram-se reciprocamente a primeira vista. N'um instante a conversação cahio sobre um objecto charo a todos: a pintura flamenga.

« — Abençoada seja a vossa cidade! exclamou o cavalleiro de Dardennes, devo-lhe ja' um Mieris, um famoso Mieris! »

Immediatamente fez-se um circulo em roda do cavalleiro.

« — O senhor tem um Mieris, o senhor mesmo?

« — Que diz elle?

« — Diz que tem um Mieris...

« — O senhor pretende...

« — Ter um Mieris.

« — Porventura he-me prohibido isso, senhores, disse o cavalleiro um pouco admirado de todas essas admirações.

« — Não, senhor cavalleiro, mas...

« — Compreio-o, senhores, por 10,000 libras de França.

« — He que, respondeu um membro do Arbelete ao cavalleiro de Dardennes, só ha um homem em Anturpia, o bourgmestre Neef, que tem todos os Mieris, e elle não lhe cederia um por menos de 15,000 libras.

— Então, senhores, digam-me o que comprei eu? O que me venderam?

— Um Wenitz por um Mieris.

« — Senhores, a escola flamenga he conhecida, não me vende um Wenitz por um Mieris, não, ainda que eu faça grande caso de vosso *Otto Venius*.»

Todos os membros do circulo do Arbalete se entreolharam com ares de dizer: todavia não he um ignorante.

O cavalleiro continuou ou antes repetio:

« — Que terei eu comprado? que me terão vendido?

« — Não sabemos, porém o senhor não tem um Mieris, não.

« — Não tenho um Mieris?... Esperem.»

A estas palavras de desafio o cavalleiro de Dardennes correu ao seu hotel, na rua Kipodorp no *Pequeno Manen-Kempis* donde voltou logo com o Mieris contestado.

« — Ei-lo, disse elle, senhores, que dizeis? sera' um Mieris? um verdadeiro Mieris? um incontestavel Mieris? Isso vale 10,000 libras?

O nobre conhecedor que havia disputado ao cavalleiro o direito de ter um Mieris respondeu:

« — Sim, esta' bem pintado...

« — Pois não!

« — Esta' magistralmente desenhado.

« — Seria difficil desconfiar.

« — N'uma palavra he um Mieris.

« — Ah! o senhor concorda?

« — Não sou o unico aqui em concordar.

Todos os membros do circulo do Arbalete affirmaram por um murmurio approvador.

« Então, tornou triumphalmente o cavalleiro, eu tinha rasão, e por conseguinte os senhores estavam em erro: he um Mieris, tenho um Mieris, viva Mieris!

— Sim, senhor, respondeu o membro que tomava mais vezes a palavra nessa discussão, he um Mieris, mas não vale 10,000 libras, não vale mais que um terço dessa somma, porque se he um Mieris, não he um Mieris o Magro. *Van Mieris o Magro*!

---

nhãa... » Logo elle tinha vindo á casa della pela manhãa... A esta ideia uma nuvem passara-lhe pelos olhos. Ah! elles se tem visto hoje duas vezes?... E Estevão lembrou-se do embaraço de Margarida antes do jantar, quando lhe lançou em rosto o ter-se feito esperar, essa casquilharia estranha que ella havia professado.... e todas as dores do ciume lhe despedaçaram o coração. Entretanto elle não podia crer na duplicidade de Margarida; elle via bem que ella não se comprehendia a si mesma; ella era para elle como uma pessoa que tem tomado opio ou hatchich; ella o inquietava; elle a viagiava como um ente em perigo que tem perdido o juizo, mas não lhe queria mal ainda. Todo seu odio era para Roberto, para esse homem máo e fatal que vinha voluntariamente, presunsosamente perturbar sua felicidade. Sua irritação era tal que esquecendo tudo, dirigio-se para elle prompto a insulta-lo; elle queria pedir-lhe satisfação nesse mesmo instante, mas satisfação de que? de causar a madama de Meuilles uma emoção nova que a fazia parecer mais encantadora?... Foi preciso calmar-se.

A senhorita que pintava grandes quadros não cansava de dar elogios a belleza de madama de Meuilles. Ella veio para junto da duqueza afim de repetir-lhe o que tinha já proclamado em todo salão, que Margarida parecia-se com a Virgem do palacio Pitti, depois accrescentou para impacientar a duqueza, a qual se tinha recusado a adoptar sua opinião:

— Ha certamente mulheres que parecerão mais bellas em um baile ou melhor no espectaculo porém para as artistas não existe uma cabeça mais arrebatadora: he a graça suprema!

— Ella está para casar, disse a parenta da duqueza, que achava a malicia da senhora pintora um pouco grosseira de mais.

— Sim, respondeu esta, ella casa com o primo, acabam de mostrar-m'o. Que bella cabeça tem elle tambem! parece-se muito com Cesar Borgia, de Raphael.

Para essa artista, não de profissão, mais de pretensão a gente se parecia sempre com algum quadro. Se ella avistava um velho esfarrapado, era um mendigo de Murillo; se um porteiro calvo, era um frade do Zurboran. Essa erudição pittoresca não tinha outro fim que lembrar o soberbo talento da senhora, era uma maneira de dizer: Fallai-me pois de meus trabalhos e fazei saber a estes senhores, que o ignoram, que sou uma pintora distincta.

— Vejam! exclamou ella com um enthusiasmo mui bem representado, designando Margarida, olhem para ella agora: ha nada mais adoravel que essa linha, que a posição desse pescosso tão harmoniosamente inclinado!... e essas tranças de ouro, que bello poder de cabellos!

A duqueza, impacientada, olhou emfim para Margarida.. mas passou alguns minutos antes de reconhece-la. Vendo-a, ella experimentou pela primeira vez em sua vida, um sentimento de inveja. Madama de Meuilles não era mais a joven moribunda de talhe curvado, flor languida inclinada sobre a hastea, que não lhe inspirava senão uma piedade affectuosa; era uma mulher em todo o esplendor da mocidade, alta, esbelta, bem feita, elegantemente ornada; era uma belleza incontestavel para a gente do mundo e para os artistas; era uma mulher á moda, era uma rival emfim!

A duqueza vio-se ameaçada em seu poder, seu sceptro de belleza tremeu-lhe um momento na mão; mas quando depois de ter com espanto admirado Margarida, ella vio Mr. de La Fresnaye junto desta; quando observou a expressão extranha de seu rosto, a ardente pallidez de sua fronte, a tristeza feliz de seu olhar sempre tão orgulhoso, tão insolente; quando comprehendeu, nessa mudança de todo seu ser, a metamorphose de uma paixão nova, sentio-se desarmada, vencida.

Ha dous dias, Roberto não tinha ido á casa da duqueza, e ha tempos evitava fallar de sua proxima partida para a Italia, onde devia reunir-se a ella. Esta conducta que a tinha assustado [...] explicava. Ella adevinhava que elle não a amava mais. Ella não tinha jamais previsto esta dor; por isso ella achou-a sem força, sem presença de espirito, sem coragem; madama de Bellegarde tinha sempre mandado como soberana, este ataque feito á sua autoridade a confundia, ella estava cheia de espanto, era o que deveu ser o primeiro rei que um parlamento ousou reprehender.

Ella sentio sua desfeita, mas não queria crer ainda em tal; demais não havia nenhuma prova; ella não tinha combatido, podia ainda lutar vantajosamente; hesitava em condemnar-se; refusava o desespero e procurava em redor de si outro indicio, outro testemunho, uma prova irrecusavel de sua desgraça! De repente vio levantar-se á sua frente um phantasma, a estatua do ciume e da dor: Estevão dardejava sobre ella seus olhos inflammados de raiva. Pobre mulher!.. ella reconheceu sobre a physionomia desta outra victima todos os tormentos que lhe despedaçavam o coração.. Elles trocaram entre si um olhar cheio de lagrimas, e todavia terrivel, sabendo de sua sorte um pelo outro, lendo cada um sua condemnação em seu desespero commum, elles pareciam dizer: He então verdade!

Assim essas existencias doces e brilhantes estavam perturbadas para sempre pela tempestade de um momento, e todos esses successos tinham sido completados por dous olhares: por um olhar, Margarida e Roberto tinham comprehendido que se ameaçavam; por um olhar Estevão e a duqueza tinham revelado um ao outro que não eram mais amados.

A agitação de madama de Bellegarde e a dor de Estevão espantaram a Margarida; um terno remorso se apoderou della. Mr. de La Fresnaye observava tambem todo esse drama, mas com prazer e como profundo conhecedor. O furor cioso da duqueza, o desacorçoamento odioso de Estevão, a indignação de madama d'Arzac, os remorsos de Margarida, tudo isso não tinha para elle senão um sentido, tudo isso significava: Espera! Elle não lastimava ninguem, não experimentava um pezar, não admittia uma nuvem no céo de sua felicidade, contemplava seus soffrimentos com a avidez curiosa de um augurio que não vê no sangue derramado senão o presagio; elle não teria dito uma palavra para diminuir esse supplicio, nada teria podido dobrar sua implacavel alegria. He porque amava apaixonadamente e como se deve amar, pois esse egoismo cruel he o amor. Sim... So o amor fosse doce, bom, comm[...] e cheio de attenções, não seria mais o am[or] seria a benevolencia ou a caridade. (*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

« — Que quer dizer, senhor?... *Van Mieris o Magro*?....

O cavalleiro parecia ja' todo desconcertado.

« — O senhor não tem, senão um *Van Mieris o Barrigudo*.

« — Van Mieris o Barrigudo. Que importa que elle fosse barrigudo ou magro... he sempre um Mieris.... a distincção... a differença....

« Essa differença he tudo, senhor cavalleiro. Os *Van Mieris o Barrigudo* não são muito raros, senão são muito communs, emquanto que os *Van Mieris o Magro*.... ah! senhor cavalleiro os *Van Mieris o Magro*!... Emfim só em casa do burgmestre Van Neef he que achara' os *Van Mieris o Magro*.»

Uma hora depois desta aterradora revelação o cavalleiro de Dardennes não estava mais no circulo do Arbelete, elle fazia sonhos terriveis em seu leito. Via milhares de *Van Mieris o Magro* e milhares de *Van Mieris o Barrigudo* que o atormentavam como a um possesso, seus ouvidos fascinados pelo pesadello só ouviam estas palavras *Magro*, *Barrigudo*; *Barrigudo*, *Magro*.

No dia seguinte o cavalleiro de Dardennes passeava nos salões da burgmestre Van Neef, unico possuidor dos Mieris o Magro.

« — Não o enganaram, senhor, disse-lhe gravemente o burgmestre só eu tenho na minha galeria verdadeiros Mieris. Eis-aqui um.

« — Mas he tambem, exclamou o cavalleiro, *um menino fazendo a janella bolas de sabaõ*, absolutamente o meu quadro.

« — Oh! absolutamente!... senhor cavalleiro!...

« — A mesma côr, senhor burgmestre, a mesma delicadeza de toque, a mesma transparencia nas carnes.

« — Ah! senhor cavalleiro, a differença he enorme!...

« — Mas em que...

« — O senhor pergunta em que? Seu quadro he pintado por Mieris o Barrigudo e o meu por Meiris o Magro.

« — Que importa, se ambos são admiravelmente bem pintados!

« — Isso he tudo, senhor.

O cavalleiro de Dardennes abaixou a cabeça com resignação, e disse ao senhor Van Neef.

« — O senhor me vende este quadro?

« — Não o vendo, não senhor.

« — Todavia o senhor não descende de Mieris, todos em Anturpia não podem descender delle.

« — Não o vendo, porém cede-lo-hia com pezar por 16,000 libras de França.»

Não se regatea com um burgmestre, disse comsigo o cavalleiro de Dardennes: além disto um *Mieris o Magro*!....

— Aceito, disse o cavalleiro. Eis-aqui e escreveu uma obrigação por esta somma. « Mande apresenta-la amanhãa em minha casa.»

Immediatamente o senhor Van Neef tirou o quadro e entregou-o ao cavalleiro.

Chegando ao seu hotel da rua Kipdorp o cavalleiro pôz *Van Mieris o Magro* ao lado de *Van Mieris o Barrigudo* e achou que a differença de merito não estava em proporção com a differença de preço. Em sua consciencia, se ella podesse livrar-se inteiramente do peso do preconceito universal, que acabavam de pôr sobre seu juizo, elle teria achado *Van Mieris o Barrigudo* mais bello do que *Van Mieris o Magro*: mas não ousou ser de sua propria opinião. Tinha dado 6,000 libras de mais por um que pelo outro quadro. Isso bastava.

Eis pois o cavalleiro de Dardennes feliz como um rei, bem entendido, um rei que posue uma galeria a quadros flamengos. Ao meio dia quando elle tomava o chocolate, entrou um homem menos bem vestido do que aquelles com quem tratara conhecimento na vespera no circulo do Arbelete.

Era um pintor. Os pintores então ainda não se chamavam artistas; mas faziam bons quadros.

« — Senhor, disse elle, sou pintor.

« — Moderno?

« — Presumo, senhor.

« — Que quer de mim?

« — Soube pela cidade que o senhor comprava quadros e venho offerecer-lhe os meus. Se quizer ter o trabalho de ir a minha officina....

« — Não val a pena, senhor.

O cavalleiro continuou a tomar seu chocolate.

« — Todavia, visto o senhor ser amador e eu pintor....

« — Pintor moderno!

« — O senhor então não me julga capaz?...

« — Não digo isso, mas por ora só me occupo de quadros antigos.»

O pintor sorrio-se.

« — Mas, senhor; respondeu elle modestamente, algum dia serei antigo, basta esperar, e não muito. Somente em vez de pagar por meus quadros 20,000 francos como se pagara' daqui a cem annos, o senhor hoje só pagara' por elles 200 libras; porque hoje careço de viver, e quando eu for morto de nada carecerei.

« — Póde ser; mas he uma economia de que sou forçado a privar-me bem a meu pezar, disse o cavalleiro saudando fracamente com a mão ao pobre pintor, ferido no coração desse acolhimento pouco digno e pouco amigavel.

« — Pois bem, disse ainda o artista, nem por isso deixo de crer-me obrigado a agradecer-lhe....

« — O que, senhor?

« Ter-me dado occasião de ver em sua casa dous Mieris, que são *quasi* tão estimados como os Mieris de que a côrte faz mais caso.»

O cavalleiro de Dardennes derramou a chavena de chocolate batendo sobre a mesa.

« — Que diz *quasi tao' estimados*! Havera terceiro Mieris?

« — Ha seis.

« — Seis!

« — O senhor tem, continuou o artista saboreando sua vingança, só dous Mieris: *Mieris o Magro* e *Mieris o Barrigudo*; *Mieris o Pequeno*, *Mieris Van Mieris*, *Mieris o Sobrio*, e *Mieris o Ebrio*.

« — Grande Deos! e qual he o melhor?....

O pintor levantando-se:

« He Mieris o Ebrio, agora que se prefere na corte, e o senhor não o tem.

« E quem possue um? perguntou tremulo o cavalleiro.

« O principe d'Orange só em Hollanda possue um verdadeiro *Mieris o Ebrio* e bem sabe, senhor que por nenhum preço sahira' de sua galeria.»

Aqui o cavalleiro de Dardennes deu um suspiro de amador desapontado, o mais expressivo dos suspiros e levantou os olhos ao céo.

« — Então os dous Mieris que me custaram 26 mil francos são falsos?

« — Não, senhor, mas não são tão estimados, e para os que fazem o trafico das artes, ha perda em te-los comprado, ainda que são melhores do que todos os outros Mieris.»

O cavalleiro estava vermelho de dor, como um Rubens.

O pintor saudando-o accrescentou:

« — Adeos, senhor, muito me alegro, apezar de moderno, de deixar-lhe uma indicação de que o senhor póde tirar proveito. » (*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	20:821$051
Idem do dia 5	7:149$338
	27:970$389

Descarregam hoje 7 de janeiro.

Brigue austriaco — *Ljubica* — farinha de trigo.
Brigue inglez *Richard* — mercadorias.
Barca brasileira — *Firmeza* — mercadorias.
Brigue brasileiro — *Flor do Rio* — pipas e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 4	6:884$909
Idem do dia 5	1:983$593
	8:868$502

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 4	338$211
Idem do dia 5	68$089
	406$300

Exportaçao

Cotinguiba, sumaca nacional *Flor d'Angelica*, de 99 toneladas, conduzio o seguinte: — 65 barricas bacalha'o, 30:516 pés taboas de pinho.

Buenos-Ayres por Montevidéo, a polaca hespanhola *Flora*, de 213 toneladas, conduzio o seguinte: —400 barriquinhas e 875 barricas com 12:495 arrobas e 3 libras de assucar, 68 pipas com aguardente.

Acaracú, hiate *Aguia*, conduzio o seguinte: — 4 caixões miudezas, 3 pipas vinho, ½ dita vinagre, 3 barricas bacalha'o, 4 ditas farinha de trigo, 2 gigos, 1 caixão e 1 barrica louça, 2 barricas com sabão, 2 quintaes chumbo, 1 rolo chumbo em lençol, 1 quartola vinagre, 2 garrafões azeite doce, 1 fardo canella e realejos, 2 ½ barris manteiga, 1 sacca pimenta, 1 pacote chapeos de Italia, 2 ancoretas azeitonas, 2 caixas passas, 7 barris com polvora, 1 caixa drogas, 2 caixas sabão, 3 taxos de cobre, 12 barricas assucar, 4 pipas aguardente, 2 barricas licor, 3 ditas genebra, 8 barricas bolacha, 1 barril genebra, 1 caixão fogo do ar, 1 embrulho charutos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5	170:923

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5	2:010$926

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

Parahiba — 24 horas, hiate brasileiro *Santa Cruz*, de 31 toneladas, mestre Vicente Ferreira Lopes, equipagem 4, carga toros de mangue: a Antonio de Almeida Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú — hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, mestre Francisco José da Silva Rates, carga varios generos. Passageiros, João de Azevedo Lopes, João Baptista de Carvalho.

Liverpool pelo Ceara' — barca ingleza *Golden-fleece*, capitão James Palethorpe, carga assucar.

Maceió — barca ingleza Ceylon, capitão J. Mills, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 6.

Liverpool — 36 dias, galera ingleza *Seraphina*, de 299 toneladas, capitão John Sempson Orr, equipagem 16, carga fazendas e carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia.

Boston — 30 dias, brigue americano *Henry Matheus*, de 249 toneladas, capitão R. Deverenx Junior, equipahem 8, em lastro; a Deane Youlle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo — polaca hespanhola *Flora*, capitão Geraldo Maristany, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do passado, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente, ira' a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria, avaliada em reis 13:902$310.

A arrematação sera' feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. As obras do vigesimo segundo lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, tudo na importancia de reis 13:902$310.

Segunda. O arrematante comecara' as obras no prazo de um mez, e concluira' no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

Terceira. A importancia desta arrematação sera' paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta, quando for definitivamente recebida.

Quarta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de dezembro passado manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 do corrente ira' a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem, avaliada em reis 1:936$000.

A arrematação sera' feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de reis 1:936$000.

Segunda. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta arrematação sera' paga em duas prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito metade das obras; e a segunda, quando estiverem todas concluidas.

Quarta. Durante a execução das obras o arrematante dara' facil passagem para o transito publico.

Quinta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1852.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 22.° lanço da estrada da Victoria, foi transferida para o dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de janeiro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a' fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

A arrematação sera' feita a prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de 8 % na falta do pagamento, com a condição de que, vencida uma letra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, e o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado —do Manoel— sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala e arvoredos, avaliado em 6:000$000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000$000 rs.

Uma dita em Santo Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000 rs.

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação*.

—Pelo inspectoria d'alfandega se faz publico, que no dia 7 do corrente depois do meio dia, a' porta da mesma repartição, se ha de arrematar em hasta publica 22 peças de brim de algodão entrançado com avaria de copim, tendo 349 varas (4) no valor de 240 rs. a vara, total 83$760 rs.; abandonadas aos direitos por Deane & Companhia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 5 de janeiro de 1853.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros*.

DECLARAÇOENS.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa a quem possa interessar, que no dia 11 do corrente expira o prazo para o pagamento da decima do primeiro semestre do anno financeiro corrente de 1852 a' 1853, e que todos os proprietarios que deixarem de pagar até esse dia, ficam sujeitos a multa de 3 por % sob o valor de seus debitos, e serão executados.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego*.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira*.

— O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens recebidas, convida as pessoas que se quizerem engajar para servirem a bordo dos navios da armada, e nos corpos de imperiaes marinheiros, e fuzileiros navaes, a que compareçam nesta secretaria. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

— O arsenal de marinha contrata, para as obras do melhoramento do porto, o fornecimento de cal preta, a medida que se fôr precisando: as pessoas que quizerem fazer esse contrato, compareçam nesta secretaria quando lhes convier, das 10 horas da manhãa ao meio dia. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de janeiro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro; as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de optima construcção; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o mestre Antonio José Vianna.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Conceição*, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Traapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca nacional *Flor de Oliveira*; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Animo*, do qual he capitão e dono, Domingos Antonio de Azevedo; para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o mesmo capitão na praça, ou em casa do correspondente na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Valente, do qual he capitao' Francisco Nicolau de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, para os quaes tem boas accommodaçoens, ou ir de passagem; entenda-se com o mesmo capitao' na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Ceara' e Para'

Seguirá em poucos dias a veleira escuna nacional *Emilia*, capitão Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a fallar ao capitão, ou a rua da Cruz, armazem numero 13.

— Para o Rio de Janeiro, sahe até o dia 15 do corrente o brigue Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' Manoel Joaquim Lobato.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Roga-se ao Sr. Ignacio de Souza Leão que tenha a bondade de apparecer na praça da Independencia, loja de calçado n. 13 e 15, a negocio que lhe diz respeito.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de rua ou outra qualquer arrumação, excepto venda, o qual tem letra soffrivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa do arsenal n. 11.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, aceita alumnas na qualidade de internas e externas; ensina-se no mesmo collegio a ler, escrever, contar, arithmetica, a cozer e bordar de todas as qualidades, francez, geografia, desenho, musica vocal e piano: os pais de familia que quizerem matricular suas filhas, podem dirigir-se ao sobrado da esquina do becco do Ouvidor n. 14, rua da Cadêia de Santo Antonio.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, avisa aos pais de suas alumnas, que no dia 7 do corrente mez principiam os trabalhos do mesmo collegio.

— João José do Monte declara aos arrematantes do consumo de aguardente, que elle não vende mais o dito genero, desde o ultimo de dezembro do anno proximo passado, na sua taberna, na rua das Cinco Pontas n. 90, e para que se não chame ao engano, faz tres annuncios por este *Diario*.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingoa franceza: na rua do Aragaõ n. 4.

— Havendo-se retirado o Sr. George Paton da casa de Jones Paton & C., continua o gyro do dito estabelecimento debaixo da firma de Jones & Nash. Recife 1 de janeiro de 1853.

— Traspassa-se as chaves da casa n. 73 do aterro da Boa-Vista, com muito bom quintal e commodos para morada; a pessoa que comprar a armaçaõ que existe na mesma casa, toda feita a moderna e envidraçada, e propria para qualquer estabelecimento.

— Antonio Ferreira de Lima e Mello participa ao publico, que deixou de ser caixeiro desde o dia 5 do corrente do Sr. José Caetano Vieira da Silva, a quem agradece o bom tratamento durante o tempo que ao mesmo servio.

— Guilherme da Costa Corrêa Leite mudou-se para a rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Daniel Diniz Simões retira-se para fóra desta provincia.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro, preferindo-se portuguez: na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

— Os credores dos fallidos Moraes & Soares queiram entregar as suas letras aos administradores, na rua da Cruz n. 10, afim de serem verificadas e admittidas ao rateio que lhes tera' a caber.

—Nós abaixo assignados mestres estivadores neste porto, temos a honra de levar a conhecimento do illustre corpo do commercio desta praça os fins sinistros que nos obriga a reunirmo-nos, a fim de pôr cobro a todos os males que nos prejudicam, não só em interesses, mas tambem no credito. O motivo he, senhores—que muitos individuos se tem encostado a estelado, tão sómente com o fim de quererem ser mestres, sem comtudo aprenderem primeiro para depois o poderem ser, pois não sera' escuro ao illustre corpo do commercio, que em tempo de caixas, pipas, barricas, couros, algodão, pa'o brasil e outros generos, eram escolhidos homens peritos, só com o fim de arrumar o maior numero de carrego e bons acondicionamentos de todos os generos embarcados, cujas avarias tinham de soffrer as propriedades, ou na falta os seguradores. Neste tempo o illustre corpo do commercio olhava com attenção para os mestres peritos, mas hoje, senhores, muitos caixeiros, ou com os fins de empregar afilhados, ou por interesses mesquinhos, põem em completo abandono os que são peritos, empregando homens incapazes que nunca praticaram em tal arte; só isto póde, senhores, competir a pessoas competentes e habilitadas na vida do mar, que conhece os lugares em que deve depositar as fazendas que vão complicadas no seguro, ou nos interesses da propriedade de seu dono. São estas razões, senhores, que fazem estabelecer preços certos e rasoaveis; e uma escala para os fins de todos serem empregados, logo que se apresentem habilitados, o corpo do illustre commercio sera' respeitado; assim como o que se não tornar merecedor do lugar que occupa, como perito, sera' lançado fóra da escala por incapaz, para isto se sujeita a's condições do convenio. He bem claro, senhores, que a primeira vista, os carregos de hoje artigo, saccas de assucar, são mais faceis, porém, senhores, he genero que entra pela escotilha, e póde muito bem sahir pelo bombardo; depende do arbitro conhecer os lugares dos navios, conforme sua construcçaõ, em que póde fazer deposito de agua para ahi se lhe dar o maior resguardo e compassar o navio, para melhor facilitar sua viagem; isto, senhores, depende de quem he arbitro, e não de quem não tem pratica; portanto, illustre corpo do commercio, os que são arbitros tem documentos pela capitania do porto, e são muito bem conhecidos pelo digno corpo do commercio, logo que se queiram respeitar, como peritos, e delles recebera' esta praça todas as declarações do estado, em que foram arrumados todos os generos, que pelos mesmos forem arrumados. Logo que os dignos negociantes nelles confiarem, porém, senhores, teremos a notar, que entre muitos senhores capitães zeladores de fazenda alheios apparecem muito relaxados, e por cujo motivo estes preços interessam muito com os bons serviços, e só isso se póde esperar de quem for perito. Não he estranho que muitos senhores fretadores, ja terão condições de honrar o estivador; he provavel que ja tenham havido queixas de ma' estiva nos annos futuros, e tambem ja aconteceu, que um senhor negociante mandasse um estivador a bordo d'um navio inglez, conhecer o estado da estiva, e achando muitos saccos rotos, assucar derramado e comquanto dissesse a verdade, deu este capitão ordem ao piloto, para quando fosse outro a bordo, quando subisse, lhe cortasse os cabos do portaló, para cahir o individuo ao mar; depois, senhores, esta praça acarreta com maiores difficuldades. Por isso a companhia dos estivadores esta' prompta a respeitar o digno e illustre corpo de commercio, assim como ao mesmo tempo espera que se lhe faça justiça pelas razões que apresenta ao illustrissimo corpo do commercio.—Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—*Bernardo Roque, Bernardo José Rodrigues Pinheiro, Angelo Roque, Manoel José da Silva, João Domingos, Casimiro de Fonte Ferraz.*

— Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio perto da praça, e que entenda bem de plantas: a tratar na rua da Concordia n. 4.

— Faz-se a escripturação mercantil em partidas dobradas, com boa letra, e preço commodo; quem precisar queira annunciar.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar, lavar e comprar, assim como todo o mais serviço de uma casa, a excepção de engommado, porque sabe pouco: quem a pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9, que achara' com quem tratar.

Precisa-se de um feitor portuguez sem familia: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

AULA DE PRIMEIRAS LETRAS.

A professora de primeiras letras Joaquina Lourença de Jesus que reside no primeiro andar do sobrado n. 2 no largo do Carmo, tem a hônra de communicar aos pais de suas alumnas que tenciona abrir a sua aula no dia 3 de fevereiro, visto achar-se presentemente no campo, e ser coagida por circumstancias ponderosas a permanecer alli até aquella data; não servindo no entretanto a sua demora de embaraço as pessoas que quizerem confiar a educação de suas filhas, que poderão dirigir-se a mesma casa, e ahi acharão pessoa competente, e autorisada para contratar sobre tal negocio.

AO PUBLICO.

— Acham-se em exercicio todas as aulas do collegio Santo Affonso: os pais de familia que quizerem matricular seus filhos saõ convidados a visitar o estabelecimento afim de ocularmente examinarem naõ só a regularidade dos trabalhos, como as commodidades e asseio. O collegio recebe pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, e o director respectivo continuara' a empregar todos os meios a seu alcance para bem preencher taõ ardua tarefa; e com o maior prazer declara, que no fim do anno lectivo proximo passado fizeram exame na academia, e foram approvados, 17 estudantes, sendo quatro de latim, quatro de francez, sete de rhetorica, e dous de philosophia.

— Faz-se qualquer negocio com as seguintes dividas:—2 letras aceitas por Juvencio Paulino da Silva em Barreiros, 317$500 rs., vencidas em 20 de maio e 27 de julho de 1851; 2 letras aceitas por Luiz Gonçalves Bastos e João Marcelino Cailado, 267$720 rs. do Rio-Formoso, vencidas em 4 de dezembro de 1851 e 1. de fevereiro de 1852; 1 letra aceita por Antonio José Villās Boas, 598$500 rs. do Rio-Formoso, vencida em 19 de maio de 1852; quem quizer negociar ditas letras, dirija-se aos administradores de Moraes & Soares, na rua da Cruz n. 10.

—Arrenda-se uma casa com excellentes commodos na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozara' dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Colegio n. 35.

—Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; quem quizer annuncie.

— José Antonio da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Porto.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, aceita orphãas pobres, filhas de pais honestos; para serem educadas gratuitamente no seu collegio.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dira' quem da' dinheiro a premio.

A pessoa que annunciou na quarta-feira por este *Diario*, querer vender um preto da Costa por 700$000 rs., sendo elle bom canoeiro, queira ir nas seis casas terreas do Illm. Sr. Antonio do Correio, que ficam na rua da frente, que achara' logo na terceira casa com quem fazer bom negocio.

AULA DE PRIMEIRAS LETRAS,

Manoel de Souza Cordeiro Simões, faz sciente aos pais de seus alumnos que no dia 10 do corrente janeiro principiam os trabalhos de sua aula particular de primeiras letras, na travessa dos Expostos, por detraz do quartel de policia, casa n. 16, segundo andar; assim como ao respeitavel publico que continua a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meios pensionistas, asseverando aos pais de familia, que lhe confiarem a educação de seus filhos, que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o mesmo amor, indulgencia e cuidado paternal dirija e busque com disvelo seus adiantamentos, esmerando-se sobre tudo em preparar bem seus espiritos, imprimindo-lhes sentimentos de sãa moral, civil e religiosa. As materias que constituem o ensino de sua aula, são: leitura e escripta, contar numeros inteiros e fraccionarios, doutrina christãa, explicação do systema metrico e monetario do imperio, grammatica da lingoa nacional, e musica vocal.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha pratica de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: no aterro da Boa-Vista, loja n. 73.

— Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— Os credores do fallido Sr. José Dias da Silva queiram mandar receber o dividendo dos mezes de setembro e novembro, no escriptorio do caixa de commissaõ, na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição o asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filhos; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente desta occupaçaõ, e que saiba escrever alguma cousa; o que se achar nas circumstancias e afiançar a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achara' com quem tratar. Na mesma padaria acima, precisa-se de um caixeiro de probidade para bolear, e que tenha pratica deste negocio, e que seja prudente, naõ se duvidara' dar um ordenado correspondente a estas qualidades.

— Henry Forster & Companhia fazem publico, que o Sr. Albert F. Damon retirou-se de sua casa em 31 de dezembro proximo passado por mutuo consento; e que o Sr. Carlos Forster Junior foi admittido como socio da mesma casa.

— Retirando-se da casa commercial de Schafheitlin & Tobler, o socio Seb. Tobler, fica dissolvida a dita firma. O Sr. Adolfo Schafheitlin continuara' os negocios da extincta casa do primeiro de janeiro em diante, debaixo da firma social de Schafheitlin & C., associando-se os Srs. Rod. de Seyfried e João Diogo Merki.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Melquiades Manoel dos Santos Lima vai a negocio a Parahiba do Norte.

— Um rapaz brasileiro se offerece para fazer escripturaçaõ em qualquer casa de negocio, bem como venda, do que tem bastante pratica, promettendo desempenhar-se e dando fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se a rua das Cinco pontas n. 66, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

INSTRUCCAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 19 da rua Nova; a tratar na loja.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40 e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e sortirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucçaõ, que deve correr a 23 do passado, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 do corrente.

Numeros. 3099	4:000$000
4993	1:000$000
335	400$000
1525	400$000
4730	200$000
5220	200$000
355	100$000
404	100$000
739	100$000
1601	100$000
2141	100$000
2842	100$000

— O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, residente no segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, bairro de Santo Antonio do Recife, participa ao respeitavel publico e igualmente aos pais de seus alumnos, que segunda-feira 10 do corrente abre sua aula, e nesse mesmo recinto lecciona tambem grammatica latina, portugueza e franceza, admittindo pensionistas. Os pais de familias que se [illegible] na educaçaõ de seus filhos, querendo applica-los a qualquer uma dessas disciplinas, podem dirigir-se ao indicado lugar. Declara, portanto, que em novembro do anno passado [illegible] foram examinados e approvados tres de seus alumnos em [illegible] materias de instrucçaõ elementar do segundo gra'o.—Jo[illegible] Maria Machado de Figueiredo.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio, e a quem mais interessar, que deu sociedade a Joaquim Francisco da Silva Azevedo, na sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 51, continuando as transacções de baixo da firma de Guimarães e Azevedo.—*Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães*.

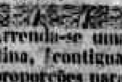
— O abaixo assignado deixou de vender aguardente de producção brasileira, desde 1 de janeiro do corrente anno, na sua venda em Fóra de Portas numero 40.—*João Coelho do Rosario*.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de casa de uma familia estrangeira, que saiba bem engommar; na rua da Cadeia de Santo Antonio numero 25.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros, Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do melado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecraçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações. A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adoptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade, grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em afiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

DENTISTA AMERICANO.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar do qualquer ajuste.

— Desappareceu do abaixo assignado, no dia 28 de dezembro de 1852, do engenho Arimbi, um escravo preto fula, de nome Estevão, de idade 25 annos, baixo, grosso, cabello grande, e consta o mesmo ter dito que seguia para esta praça; roga-se, portanto, a qualquer pessoa a apprehensão do mesmo, devendo leva-lo no dito engenho, ou em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que será recompensado. — *Felix José Coimbra de Andrade*.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Pelo vapor—*S. Salvador*—, entrado no dia 17 do corrente dos portos do Norte, recebeu o agente do xarope do bosque nesta cidade e provincia, a seguinte carta vinda do Para' sobre uma maravilhosa cura da terrivel molestia da—asthma—, cujo remedio vende-se unicamente nesta cidade na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36, as garrafas a 5$000 e meias garrafas a 3$000.

Illms. Srs.—" Tendo eu do estado de celibato passado ao conjugal, em 26 de junho de 1850, com Florinda dos Santos Vieira de Lemos, então joven que apenas contava 16 a 17 annos; mas nos primeiros mezes de meu consorcio minha chara esposa passou bem, com quanto eu soubesse que ella desde o nascimento padecia asthma.

« Tendo, porém, eu de seguir para as ilhas do districto desta villa ao fabrico de gomma elastica, e creio que por ter recebido o cheiro da fumaça do Ourucury (caroços com que se defuma o leite) na operação deste fabrico affectou-lhe o peito de tal guisa que em poucos dias teve o terrivel effeito do mal! E qual não seria a minha sorpreza ao ve-la em um estado deploravel! n'uma consternação agitada? Sentada n'uma rede ora subindo, ora descendo, os olhos fitos exclusivamente no ar, apenas com alguns movimentos de mãos, ou acenos indicava o que queria pois a falla lhe faltava. Era uma scena lastimosa!! Debalde se lhe applicavam remedios indigenas e da botica, mas que importava esses esforços se o mal não minorava?

« Durava a acção em toda a sua energia um periodo de tres a quatro dias, e com o intervallo de quando muito outros tantos dias de melhoras, descansando das palpitações que pela força do mal padecia. Então durante o mal nada comia, nada bebia, senão gotta a gotta de agua para não tolher a respiração, e quando ficava boa, se queixava de todos os orgãos pulmonares. Neste estado de cousas, era-me forçoso dar ordem a' vida, mas antevendo estes ataques quasi momentaneos esmorecia.

« Uma molestia tão dura sem o menor allivio na sua acção, era um viver acerbo! mas tinha o prazer de estar na companhia de meu sogro o capitão Manoel Pereira Lima, e de minha sogra D. Anna de Lira Pereira Lima, que, com incansavel disvelo e amor paternal, derramavam lagrimas sobre sua filha ao ve-la n'um estado quasi a succumbir. Muitas vezes virava os olhos, cahia da rede, e taes contorsões fazia que mais parecia gotta, que outro mal.

« Eu me vi quasi desesperado, maldizendo o meu fado que me aguardava. De noite não era possivel deixar os circumstantes dormir; n'uma esteira me deitava por debaixo da rede, para que, quando de mim precisasse, me acordasse, e foi nesta crise que ella se sentio no estado de gravidez, e quanto mais se aproximava ao parto, mais continuava o mal; ouvia dizer que muitas pessoas depois do parto, ficavam restabelecidas, e eis onde firmava minhas esperanças.

« Temia, que durante a acção do parto não fosse acommettida, mas a providencia velou sobre esta infeliz até que chegou a hora, a 7 de setembro do anno passado, que minha esposa deu a' luz um innocente, e com um parto tão feliz como se nada padecesse: durou apenas os symptomas do parto meia hora. Daqui em diante esperava o mal extirpado, porém dahi a 6 ou 8 dias da'-lhe com mais violencia do que então, e eis as minhas esperanças mallogradas! Minha esposa vio-se na urgencia de não alimentar nosso charo filhinho, e quando via a este innocente, ou que o ouvia chorar, agitada pelo mal, afflicta, era um espectaculo doloroso!!.. muitas vezes lhe ouvi dizer ah! sera' possivel, meu charo filhinho, que a Providencia dando-me prodigamente tanto leite, te veja mendigar de porta em porta!! Sera' possivel que eu succumba, e te deixe orphão, de um mez! ah! he o que mais me afflige. E as lagrimas corriam-lhe pelo rosto. Não era só ella que se magoava, era eu como pai, e esposo. Deliberei-me finalmente manda-la tratar na capital, e foi na companhia de seu pai e sua mãi; ali foi tratada optimamente pelos medicos; mas infelizmente cessou, durante dous mezes que teve de tratamento, voltando apenas com algumas melhoras. Eis-me então como quasi um idiota completamente!! Um dia que lendo socegadamente o—*Treze de Maio*—deparei com o afamado Xarope do Bosque—e li a cura do mesmo mal na freguezia do—*Iriri*—a Thomazia Maria da Conceição!... posso dizer que cobrei animo, tive nova vida, deparei com o—meu anjo tutelar—Procurei uma occasião para manda vir uma garrafa, a qual chegando-me a 28 de julho, appliquei uma dose, graças a Providencia Divina até hoje não appareceu mais esse mal!!!

« Minha esposa cobrou forças, tomou alento, e posso com o favor de Deos dizer que esta' restabelecida com uma só garrafa! Tal he a sua efficacia. Meu filho que temia apparecesse com este mal, até hoje o não tem.

" Queiram portanto, aceitar os cordiaes votos de benevola consideração, e estima em tributo de gratidão, e Deos fortifique o grande inventor de tão efficaz medicina, a legar a' posteridade um compendio do—unico—remedio da—asthma— para salvar a grande allivião de creaturas que padecem deste mal.

Pela minha parte recommendo a todos que soffrerem este mal recorram ao—Xarope do Bosque—o unico remedio e suave de se tomar.

Sou de Vs. Ss. attento venerador e criado obrigado. Villa dos Breves 3 de outubro de 1852.—*José Gonçalves de Lemos*.—Estava reconhecida.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa: a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

— Precisa-se alugar um escravo que seja moço e possante, para vender fazendas em taboleiros nos suburbios desta praça: quem tiver annuncie para ser procurado e se tratar do ajuste.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aluga-se e vendem-se bichas; na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não so levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Matheus Austim & Companhia fazem sciente ao publico, que desde o primeiro de janeiro o Sr. Albert F. Damon foi admittido como socio em sua casa.

— Aluga-se pelo tempo que se convencionar, um grande terreno todo murado e fechado, com dous portões e com ponte de embarque e desembarque a beira mar, no lugar da praia de Santa Rita Nova, proximo das Cinco Pontas, e proprio para deposito de carvão: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar, para se tratar por um preço razoavel.

MUTILADO

OBRAS DE VIDRO.

O senhor Agostini e sua familia procedente de Florença, que nas principaes côrtes da Europa obtiveram os maiores elogios, contam tambem alcançar os deste illustrado publico, em presença do qual se propõe elaborar os objectos mais delicados: aves, flores, toda a especie de animaes, todos os instrumentos de phisica, chimica, etc., etc. — todos estes objectos sao elaborados sem molde, nem instrumento algum; pora' em movimento uma pequena machina a vapor feita de crystal. Madame Agostini elaborara' tambem as obras mais delicadas, e as pessoas que concorrem a ver receberaõ gratis uma peçasinha do valor de 2$000 rs. Reside na rua do Crespo n. 6, primeiro andar. — Preço de entrada de cada pessoa 1$000 rs., desde as 9 horas da manha'a, as 8 da noite.

— Pelo presente se faz publico que a sociedade que existio sob a firma de George Kenworthy & Companhia, sendo socios George Kenworthy de Liverpool, e Henry Taylor de Pernambuco, fica dissolvida por mutuo consenso, e que a liquidaçaõ da mesma fica a cargo de Henry Taylor.

— Precisa-se de uma ama de leite, parda, livre e sem filho: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, onde se dira' quem precisa.

Ainda esta' por alugar-se

A casa do Cachangá com estribaria e cocheira, e muitos commodos: a fallar na rua Nova numero 63.

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceiçao' n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— A pessoa que annunciou dar 1:000$000 de rs. a juros, sobre hypotheca: sendo que ainda queira dar, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 16, que la' se dira'.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— João Jacinto de Medeiros Rezende, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Feliciano Augusto Corrêa de Sa' Barreto, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto.

— O Sr. Francisco Cedrim da Fonseca Telles, tem uma carta de importancia para lhe ser entregue: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, tem uma carta de importancia, para lhe ser entregue: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

— José Luiz Pereira roga a todos os seus devedores queiram vir saldar seus debitos até o fim do corrente mez, findo o qual chamara' por esta folha a todos aquelles que se tornarem omissos, sem excepção de pessoa alguma.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Araujo; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de mindezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	[illegible]
Quintos		3:000$000
Decimos	2$700	2:400$000
[illegible]	1$500	1:200$000
Vigesimos	700	600$000

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas de familia, que compre e cozinhe: na rua de Hortas, segundo andar n. 142, ao pé da igreja dos Martyrios.

— Precisa-se um habil cozinheiro nacional, ou estrangeiro, paga-se bem, agradando; quem lhe convier dirija-se ao Recife rua da Cruz n. 34, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado, tendo passado um bilhete — a quem este me apresentar — da quantia de 150$ rs., com data de 29 de novembro do anno de 1852, com o prazo de seis mezes a vencer, afim de com elle fazer certa transacção, e como o perdesse na rua sem que o tenha substituido com nenhum outro, previne por isso ao respeitavel publico, e protesta o não pagar em qualquer tempo que lhe for apresentado.—*Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.*

— Amaro José Gomes, escrivão da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, por ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos para a mesa geral que ha de proceder a eleição da nova mesa, domingo 9 do corrente, as 9 horas do dia.

— Deseja-se fallar com a illustrissima senhora D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha, a negocio de seu interesse: annuncie sua morada para ser procurada.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do beco do Tambia'.

— José Maria Gonçalves Ramos, com botica na antiga rua dos Quarteis, scientifica aos seus amigos e freguezes que seu estabelecimento se acha outra vez aberto, e por isso prompto a desempenhar os deveres de sua arte.

COMPRAS.

—Compra-se uma armação da loja mesmo antiga de dez até trinta palmos de comprido: quem tiver annuncie.

—Na rua da Senzala Nova n. 22, precisa-se comprar uma duzia de cadeiras, dous consolos, um sofá, uma mesa de meio de sala, tudo de jacaranda', e em meio uso.

—Compram-se 2 escravas pardas ou crioulas de 15 a 20 annos, uma que coza chao perfeitamente, outra cosinheira e engommadeira; prefere-se uma com uma cria de 5 a 8 mezes, que sejam de casa, paga-se de 800$000 e 1,000$000; na rua Nova n. 34, loja de Madama Rosa Hardy.

— Compra-se uma liteira que esteja em bom uso: na rua do Collegio n. 9, ou rua do Brum n. 28 B, armazem de assucar

— Compra-se um moleque crioulo, de 14 ou 15 annos, de bonita figura e habil para aprender qualquer officio: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar, se pagara' bom preço.

— Compra-se uma morada de casa terrea, no bairro da Bôa-Vista ou de Santo Antonio; a tratar na rua do Aragão n. 4.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma barcaça de 20 a 22 caixas: na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

Feijao novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua de Amorim n. 35.

— Vende-se boa farinha de mandioca em saccas: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, saõ afiançados a regular perfeitamente, e os preços saõ muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36. de *Bartholomeo Francisco de Souza*; afiança-se ser verdadeiro.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da segunda loteria Amante Instrucção; a lista deve chegar no vapor do dia 5 do corrente, e os preços vaõ abaixo declarados.

Inteiro	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

ENCHADAS.

Vendem-se na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira, superiores enchadas calçadas com aço, a 800 rs.

PAPEL DE PESO.

Vende-se na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira, meias resmas de superior papel de peso, a 1$500.

DE METAL.

Vendem-se superiores torneiras de metal branco, com chaves, para barris e pipas; na rua Nova n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

— Vende-se uma padaria por 600$000 rs.: a tratar na rua de Livramento n. 41.

— O resto do carregamento de farinha de mandioca da *Garopeira Viraçao'*, vende-se por mais commodo preço: a tratar com o consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 52.

— Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, optimos para qualquer armazem de assucar, quatro escravas moças, sendo duas engommadeiras e cozinheiras, e duas quitandeiras; na rua Direita n. 3.

DEPOSITO DE DOCES.

— Vende-se doce de todas as qualidades sêcco e de calda em caixinhas de todos os tamanhos bem enfeitadas em barrilinhos de bons tamanhos, tanto em porção como em retalho; e outras mais cousas na rua da Cruz n. 21 defronte do chafariz.

— Vende-se uma meia agua por traz da rua Imperial na Cinco Pontas, ou troca-se por uma escrava ou escravo que sirva para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Vende-se uma escrava de meia idade; na rua Nova n. 46.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz: a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazém n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

CHOCOLATE, CONFEITOS, E FRUCTAS CONFEITADAS.

Vendem-se chocolate superfino da Italia a baunilha, superiores confeitos, e fructas confeitadas, ditas em calda, tudo muito bem condicionado, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario, n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America, dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Feijao' barato.

Vendem-se feijaõ algum tanto furado para sustento de animaes, a 1$280 cada sacca, ficando a capa: em Fora de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

— Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

O 39 A.

da travessa da rua estreita do Rosario, para o Queimado, avisa a quem quizer refrescar-se, que tem muitas e diversas qualidades de xarope fino e mais inferior, tudo por pouco dinheiro.

— Continua-se a vender superior farinha da terra, mede-se a vontade dos compradores, e por preço commodo: no Recife becco do Abreu, defronte da casa de pasto do falecido José Caetano.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, oitavos, decimos e vigesimos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 27 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete	4$000
Meio	2$000
Oitavo	$700
Decimo	$600
Vigesimo	$320

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. Joao' Matheus.

— Vende-se, no armazem de Geo Kenworth & Companhia, na Rua da Cruz n. 2 o seguinte: relogios de ouro e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, sellins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para coberta de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de moda e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— D. da Silva Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar as melhores bichas que ha no mercado.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 e 10:000,000 de reis.

Na loja de mindezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucçao'; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vinho de Champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs, assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

AVISO PARA O ARSENAL DE MARINHA E PARA O PUBLICO EM GERAL.

Vendem-se 610 toneladas (ou menos porçao', conforme a vontade do comprador) de carvao' de pedra, da melhor qualidade possivel, e igual ao chamado Welsh, ja' peneirado duas vezes, parte ja' descarregado, e em deposito em Santo Amaro, e parte ainda a bordo do navio: na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 45.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dira' quem vende 2 trancelins, 2 cordões, 4 anellões, 2 medalhas, 4 pares de brincos, 2 alfinetes, 1 coroa, 3 correntes para relogio, 2 relogios, 1 volta, 1 dita cornelina, 1 colher de prata, e outras obras de ouro e prata, assim como um faqueiro etc.

— Vende-se um bom cavallo carregador, pedrez: na rua do Collegio n. 1-C-loja de mindezas.

— Vende-se um escravo ainda moço, sadio e sem vicios, bom para o serviço de campo: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

TIJOLOS E FIGURAS DE MARMORE.

Vendem-se tijolos de 10 polegadas quadradas, seis figuras para jardins, e um chafariz de tres bacias; todos estes objectos de marmore muito bem acabados, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Milho novo.

Vende-se excellente milho, em saccas, ou medido; na rua da Cruz, armazem n. 13.

— Vende-se champagne o melhor possivel de primeira qualidade, por 22$000 rs. a duzia, barris de vinho francez, tinto e branco, tambem o melhor possivel, por muito commodo preço, licores de absynthio e krissh, tudo na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se mui bellas e bôas carteiras de marfim, chegadas ultimamente de Paris; bem como pennas de aço muito finas, linhas de carretel, de 200 jardas, de muito superior qualidade, tudo por preço muito commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens.

Vende-se um cavallo bom andador, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 32.

— Vende-se uma escrava que engomma muito bem e cozinha, e de muito boa conducta; uma dita com as mesmas habilidades, de uma figura elegante; uma negrinha muito linda, de 8 annos; dous pretos moços para qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.
Aos 4:000$, 2:000$, 800$, 400$ rs.

Na casa acima, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautellas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rosario, cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr no dia 27 do corrente. O cautellista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes cautellas e desta loteria, para que o thesoureiro não seja forçado a expaçar o dia designado pela falta de concorrentes, assim como lembra as vantagens que o plano apresenta, o pequeno custo dos bilhetes e os premios correspondentes.

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

— Vende-se um casal de escravos, crioulos, de meia idade, por preço commodo; as habilidades se dirão ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio grande do Sr. Herculano.

— Vende-se um resto de sola, a 1$600 o meio, comprando toda, courinhos miudos, esteiras muito alvas, caixas com superiores velas do Aracaty, saccas com gomma, a 8$000 rs. a saca, 50 caixas para rapé a imitaçaõ de tartaruga, muito bem feitas, sapatos em porçaõ, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um escravo, crioulo, de bonita figura, sem vicio e nem achaque, com 16 annos de idade, proprio para aprender qualquer officio: na rua Augusta, casa do Pacheco.

— Vende-se uma balança grande com corrente de ferro e um braço da dita, e juntamente cinco pesos de duas @ cada um, tudo proprio para armazem de assucar ou engenho; a tratar com Manoel José Gomes Braga, na rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Vende-se uma vacca com bezerro novo, muito boa de leite, extremamente mansa, aclimatada no lugar: no Corredor do Pombal, no sitio junto ao do Sr. Carvalho, e que tem a frente para o muro do Pombal.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor da Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. More.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se banha derretida da terra muito superior, a 400 rs., tanto em pequenas porções como em grandes, onde poderão mandar buscar amostras, para verem a qualidade, que promptamente se lhe mandarao: rua do Rangel, casa do Queiroz.

— Vende-se um excellente cabriolet inglez com pouco uso, e muito forte: a ver na cocheira do Sr. Thomaz Dowsley, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, ou fallar com o dono, na rua da Cruz do Recife n. 2, segundo andar.

— Vende-se um escravo de 30 annos, serve muito bem uma casa, he bom comprador, e sahindo até as 9 horas para a rua da' 480 por dia: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dira' quem vende.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras, de idade de 12 a 14 annos: quem os pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 53, loja de José Gonsalves Braga.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 13 annos de idade, aprendiz de sapateiro: na rua da Aurora n. 44.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se no Pateo do Carmo, taberna n. 1, uma porção de madeira de costado de amarello, da largura de dous palmos.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Na praça da Independencia, ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos foram compassado.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Fundiçao' d'Aurora.

— Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um optimo escravo crioulo official de alfaiate, e uma preta da Costa muito moça com um filho mulatinho de dous annos muito lindo, a preta tem algumas habilidades; e um lindo moleque crioulo de 14 annos e uma crioula de 36 annos para todo o serviço, engoma, cosinha e lava de sabão.

— Vende-se uma taberna na freguezia de S. José com poucos fundos, metade a dinheiro, metade a prazo: a tratar na rua de Santa Rita n. 60.

SALSA PARRILHA, DE [illegible]

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se um mulato escuro de idade 34 annos proprio para todo e qualquer serviço, e vende-se por preço commodo: no aterro da Boa-Vista loja n. 10.

— Vende-se seis moleques de 12 a 18 annos de idade, bonitas figuras; duas negras moças, e uma mulata de boa conducta propria para tomar conta de uma casa, e com habilidades: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea na cidade de Olinda, sita na rua do Carmo, com 23 palmos de frente e 57 ditos de fundos, e um terreno junto com 125 palmos de fundo e 25 de frente: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 9.

— Na rua do Crespo n. 2, loja de fazendas, ha para vender tres pares de cubonas de cedro, os quaes se vendem por barato preço.

Vende-se um negro serrador e cosinheiro muito diligente e cuidado-so para os arranjos de uma casa; na rua das Boias, primeiro sobrado da esquina confronte o trapiche do algodão.

— Vende-se um muito bom tonel com arqueação muito forte, o qual leva 6 ou 7 pipas; excellente para deposito de azeite por ja' ter servido nisso, por preço muito commodo na rua do Jasmim na Boa-Vista casa de frente amarella.

— Vendem-se pennas de Ema mui boas, cera de carnauba superior, sola e sapatos por mui commodo preço; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um estabelecimento no lugar de Maricota contendo uma grande casa envidraçada de morada com 3 salas, e 7 quartos, e uma grande cosinha; do lado opposto tem mais uma que serve de rancho, e outra que tem venda, e juntamente uma cocheira que agazalha mais de 18 cavallos, e junto a mesma cocheira tem 3 quartos: quem pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo lugar, e nesta cidade do sitio da encruzilhada de Belem, a fallar com João José Lopes.

— Vende-se uma commoda, e dous lavatorios com pouco uso: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, de calçado.

— Vende-se um carro de quatro rodas, e uma parelha de cavallos: a quem convier dirija-se a rua do Sol n. 1.

AOS AMANTES DE BAILES MASCARADOS.

Na loja de mindezas da rua do Queimado n. 71 junto a de cera, ha um bonito sortimento de mascaras de arame para menino e molher, para homem com molla dentro para abrir e fechar o queixo com suissas, bigodes e pera, com barba branca e ruça, fingindo velho; emfim tem para todos os caracteres de vestuarios, e por isso as pessoas que tiverem de fazer vestuario, venham logo escolher ao seu gosto.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma padaria em muito bom local e com muito boa freguezia, muito propria para principiante por ser muito em conta os alugueis: na rua do Pires n. 32 se dira' quem faz este negocio, isto he por o dono não poder continuar em razão de ir tratar de sua saúde.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de se retirar para Portugal, e não podendo fazer sem liquidar contas com os seus credores, vende o seu sitio da encruzilhada de Belém, com casa pertencente ao dito sitio e arvoredos, baixa para capim bastante grande que tanto da' no verão como no inverno; assim como tambem onze moradas de casas de pedra e cal na frente do mesmo sitio, que rendem por anno 7:080$000 rs. só as casas: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, a fallar com o mesmo.

— A dinheiro a vista, vendem-se 30 bois refeitos, e entre estes alguns pouco trabalhados, e estão capazes de entrar no serviço: quem os quizer comprar va' ao engenho Gurjaõ de Baixo, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninhos, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sentidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 29 do mez proximo passado desappareceu o moleque, crioulo, por nome Candido, de idade de 26 annos, pouco mais ou menos; levou calça azul de algodão trançado, camisa de madapolão com pregas, chapéo de palha de carnaúba, as pernas tortas, bocca grande, dentes limados, muito regrista, anda sempre a fumar charuto, a cor não he muito preta he uma cor fula, o rosto bastante descarnado, as mãos ainda estao peladas de uns bolos que levou por causa de fugidas: roga-se as autoridades policiaes que o hajam de pegar e levar a rua larga do Rosario n. 32.

— O preto Domingos, de nação Congo, fugido no dia 2 do corrente mez, tem os signaes seguintes:— baixo, magro, muito fallador, e representa ter 30 annos, he official de funileiro e vidraceiro da fabrica da rua do Brum n. 28; quem o pegar ou der noticias, dirija-se a mesma fabrica que sera' recompensado.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas; roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ: a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.

Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, e sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO